DE.....
ARÇO
1924

Para todos...

ANNO VI............Nº 275

PREÇO 1$000

Directores: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

SÉDE: 164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 22 de Março de 1924 — NUM. 275

OS LIVROS DA SEMANA

Na suavidade da expressão, na graça, na harmonia, no brilho leve e alado da phrase reside todo o encanto da arte de hoje. Não ha novidade na idéa, que é a mesma de sempre; mas, é tal a originalidade da roupagem a envolver o manequim, que se tem a impressão de que se mira algo nuevo.

O céo não tem trovões; nelle não estalam raios: é coalhado de estrellas e delle desce, com extranha sonoridade, a chuva farfalhante e fecundadora. Nos valles amontoam-se nevoas cheias de melancolia e lyrios transbordantes de perfumes. Do mar morreram os rugidos furiosos, e, como a alma do artista, elle se erigiu em representação do mysterio e da eternidade. A dôr, a dôr sem gritos, a dôr sem explosões, a dôr elegante e discreta que disfarça num sorriso amavel o desespero da tragedia interior — tal é a comprehensão dos modernos creadores de pequeninos mundos. Ha, porém, para allumial-os, mistér de uma luz suavissima, de cambiantes impressionistas, mas sempre tranquillas: a phrase.

Por isso, pontificou Bergson:

"A arte do escriptor consiste principalmente em nos fazer esquecer que emprega palavras. A harmonia que rebusca é certa correspondencia entre o fluxo e refluxo de seu espirito e o de suas palavras, correspondencia tão perfeita que, levadas pela phrase, as ondulações do seu pensamento se communiquem ao nosso, e então cada um dos vocabulos, tomados individualmente, perde o valor: nada mais ha que o sentido movente que atravessa as palavras, nada mais que dois espiritos que parecem vibrar directamente, sem intermediario, unisonos. O rythmo da palavra não tem outro objectivo senão o de reproduzir o rythmo do pensamento; e que póde ser o rythmo do pensamento senão o dos movimentos alvorescentes, apenas conscientes, que o acompanham? Esses movimentos, pelos quaes o pensamento se exteriorisa em acções, devem ser preparados e como preformados no cerebro".

A' nova orientação artistica filia-se o Sr. Lincoln de Souza que, em Jardim de ouro e névoa, *affirma-se um delicado e consciente ourives da palavra.*

A sua phrase, ora lembra uma fuga *de Bach, ora um* nocturno *de Chopin, ora uma* sonata *de Beethoven. Passam por ella resteas de sol, ouros pallidos de poentes, raios de luar, nevoas de manhãs frias, sussurro de aguas distantes e plumas brancas que mãos luminosas agitam...*

"Em toda perfeita organisação de artista ha quasi sempre duas individualidades que se movem contradictoriamente. Uma, requintada e nobre — a do silencio, — a que se doura de excelsitudes divinas; a outra, de um deploravel desencanto, prosaica, mesquinha, miseravel — a que pisa o asphalto das ruas.

Mas a verdadeira individualidade, o verdadeiro eu do artista é aquelle do silencio, nimbado de nobrezas e requintamentos, — o que tece escadas de luar para a ascensão de outras almas..."

"Uma restea de sol a derramar lhamas de ouro sobre o beiral de um telhado... a sombra que põe a ramada na agua berçante de um rio... a luz mysteriosa e baça de um lampeão de gaz, por entre folhagens somnolentas... uma folha secca que se desprende e cáe, e róla sem destino, como certo destino... e ha pequeninos nadas que nos fazem sonhar profundamente..."

"Isola-te na torre de marfim do teu retiro.

Não procures ninguem — absolutamente ninguem — para tua ventura.

Liberta o pensamento e o coração de contornos humanos.

Trata com os homens, longe dos homens. Anda no mundo, fóra do mundo.

Estende as azas para a Renuncia.

E vive tão só com as tuas companhias do silencio, com as tuas musicas interiores, com os fechados jardins espirituaes, que dormem sob os céos de saphyras fluidificadas, á sombra de lagos melancolicos e enervantes..."

"Abraçar a Perfeição é fechar espinhos nos braços..."

E, annunciando essa musica embaladora, esta magnifica protophonia:

AQUELLA QUE MORREU...

...E depois do simoun, que tu não viste,
Cortado de blasphemia e maldição,
Eu me ergui afinal, humilde e triste,
Humilde e triste como o pó do chão!

Nada mais do outro tempo em mim existe:
Rancor, inveja, orgulho ou sonho vão...
Baixou do azul a flamma que me assiste,
Sinto o luar de Jesus no coração...

Agonias irreaes... Que bom foi tel-as!
Vae o céo de cá dentro me levando...
Pureza... Beatitude... A paz final...

E — coroado de neves e de estrellas —
Eu me ajoelho, entre as rosas, abençoando
O gume estonteador do teu punhal...

Os alumnos do Collegio Militar, que, nelle, encerraram o cyclo dos estudos em 1922, escolheram para para-

nympho da turma o Sr. Professor Hemelerio José dos Santos, que é, do acreditado estabelecimento de ensino, o decano do corpo docente.

O poeta dos Fructos cadivos, *para o qual a lingua opulenta de Antonio Vieira não tem segredos, é um velho familiar das coisas do ensino.*

Diz, nesse discurso, o reputado professor que a escolha do seu nome para tão honrosa incumbencia "significa que o paciente professorado do Collegio, desde os primeiros annos do seu magisterio, comprehendeu o valor instructivo da dosagem.

Querer ensinar muitas coisas, ao mesmo tempo, impede o alumno de aprender um pouco, disse o mestre.

Alguns professores, poucos felizmente, desconhecem este principio de boa e sã pedagogia, mas os veterinarios em geral, para alegria dos cães policiaes e dos cavallos de circo, o conhecem de bom e proveitoso officio. Spencer se referiu a este facto logo no começo dos seus dois espaçados artigos copiosos sobre a educação. Dentro deste principio, naturalmente se fez a assimillação do nosso ensino que teve, tem e terá por objectivo a grandeza moral e intellectual de nossa Patria. E como só a lingua caracterisa a nacionalidade, o portuguez, enriquecido pelo vocabulario indigena e pelo africano, mereceu todo o nosso maior cuidado, na theoria e na pratica, lendo os velhos e novos artistas, na escoimada documentação de aquem e além mar.

Estabelecemos as relações entre a lingua romana — latim vulgar — e a nossa, e firmamos as leis partindo do conceito falado, e não do conceito escripto, porque só no Seculo XII, quando a lingua já se achava formada é que se começa a lingua escripta pelo trabalho dos tabelliães e dos ecclesiasticos.

As estereis disputas dos casos de derivação — partidarios do accusativo e partidarios do ablativo —; as infundadas polemicas ortographicas não nos roubaram o tempo, durante o curso".

O orador da turma, o agrimensorando Apollinario Buarque de Lima, produziu uma oração cheia de modestia e de nobreza, dizendo: "o primeiro alvoroço da nossa alma não foi senão o abotoar das reminiscencias que já sentiamos adejar-nos em torno, o encetar da peregrinação ao passado que se nos vae affigurando reflorescer em todos os pontos, a prelibação do aconchego destes lares, nos quaes, parodiando a Rodrigues Lobo, "entramos sem temor, dormimos sem perigo, sahimos com saudade".

Dois pequenos discursos, palpitantes de emoção e de sinceridade

LEONCIO CORREIA.

As Lições do Vôvô d'*O Tico-Tico*, interessam a todos.

OS FILMS DA SEMANA

PATHE'

Conceito (Conceit) — Selznick Pict. — Producção de 1921 — Tem sido poucos os films da Selznick que não nos tem agradado. Este porém, vem augmentar o numero desta lista. A historia de — *Conceito* — da penna de Michael J. Phillips, é um tanto fraca e além disso foi mal scenarisada por Eward Montague. Betty Hilburn, é o ponto de mais interesse no film. Maurice Costello, o velho Maurice da "Vitagraph", como sempre, tem um trabalho bastante satisfactorio. Outros artistas, conhecidos e não, tomam parte nesta producção que, a nosso ver, não agradou á platéa do "Pathé". Burton George foi o director. Bôas photographia e technica.

Cotação: 4 pontos.

■ Fez parte do programma da Fox — *Cansado e molhado* — (Wet and weary), com o impagavel Clyde Cook. Albert Vaublin figura como *leading-woman*.

■ *Amor tropical* (South Sea Love) — Fox — Producção de 1923 — Film que marca o reapparecimento de Shirley Mason nas nossas telas. Voltou como sempre muito bonitinha, muito engraçadinha, trabalhando muito sinceramente, mas... sempre mal aproveitada. Está mettida em mais uma historiazinha que não aborrece, é verdade, mas que é bem commum e lhe não dá opportunidades.

Shirley merece muito ais do que isto. Em argumentos como este, ella não póde demonstrar o seu grande valor artistico, de maneira que a gente se limita a admirar a sua linda figurinha de perenne juventude.

J. Frank Glendon não é propriamente o galã de Shirley.

Francis Mac Donald muito bem— nós gostamos muito de Francis Mac Donald... Photographia muito nitida.

Cotação: 6 pontos.

PALAIS

O homem sem preço (Every Man,s Price) J. W. Film Corp. — Producção de 1922 — Ahi está um film adequado á situação em que atravessamos, e que todos os gananciosos fornecedores dos generos de primeira necessidade, deviam ver, afim de melhor comprehenderem o mal que fazem á população pobre de uma cidade como a nossa. E' uma historia verdadeira e muito commum actualmente em todas as principaes cidades do mundo.

Grace Darling, agora apparecendo em varios films, tem o seu nome no cartaz e pouco trabalho no film. A direcção do film está bôa, havendo entretanto scenas que requerem mais acção e desenvolvimento. Technica razoavel. Photographia commum.

Cotação: 6 pontos.

AVENIDA

Por causa de um beijo (Salomy Jane) — Paramount — Producção de 1923 — Mais um enredo commum passado nas montanhas americanas, com a classica historia dos grandes odios entre familias e mais um condemnado innocente.

Entretanto, a atmosphera é de grande belleza e a photographia é de primeira ordem.

Jacqueline Logan occupou o papel principal talvez por causa de George Melford, mas não o compromette, a sua actuação é bôa. George Fawcett muito bem e Maurice Flynn tambem.

Cotação: 5 pontos.

RIALTO

O Missionario (The Stealers) — Robertson Cole) — Producção de 1920. — Mais uma producção de William Christy Cabanne, o director de varios films de nome. O argumento de — *O Missionario* — começa muito bem, com um bello thema, cahindo muito da 4ª parte em diante. Mesmo na direcção encontramos algo que nos desagradou. William H. Tooker tem o principal papel do film, o qual é auxiliado por outros artistas conhecidos, como sejam: a linda Ruth Dwyer, Jack Crosby, Eugene Bordon, Walter Miller, Matthew Betz, Doris Cherron, Jack O'Brien, Norma Shearer, e outros. Ha algumas scenas muito bem desempenhadas.

Cotação: 6 pontos.

PARISIENSE

Caçador de emoções (The Thriel Chaser) — Universal. — Producção de 1923. — Hoot Gibson numa historia com maiores probabilidades. Elle já fez cousa no mesmo genero, em 2 rolos que agradou mais. Este é uma historia banalissima e sem logica, enxertada com algumas scenas de *studio* muito communs de *extras* que estragam grandes scenas. Entretanto, technicamente é uma perfeição e em alguns trechos consegue fazer rir e interessa. Vemos neste film Hobart Henley, hoje o extraordinario director de *Flirt*, *Orgulhosos nescios*, *A chamma da vida* e *O Bruto Colossal*, numa scena bem interessante. Que saudade nos deu do seu bom tempo de actor! Como elle ainda está natural e sympathico diante de uma objectiva! Se elle pudesse voltar... para fazer novamente o protagonista do *Homem louco*, por exemplo...

Cotação: 6 pontos.

■ *Suspeita que atormenta* (The Glory of Clementina) — Robertson Cole — Producção de 1922. — Pauline Frederick, a extraordinaria Pauline, como a chamam os americanos, é sem duvida a melhor de todas as actrizes da scena muda americana! As suas interpretações são verdadeiras glorias que jámais poderão ser esquecidas. Dessem-lhe sempre bons argumentos e directores, e o que não apresentaria ella? *Suspeita que atormenta*, é um film cuja historia commum e já conhecida, se não fosse a estupenda interpretação da grande artista, decerto seria um film que passaria quasi que despercebido. Mas Pauline deu-lhe com o seu magistral desempenho, mais valor e merecimento. Desde a primeira scena até a ultima ella apresenta expressões das mais difficeis de se conseguir. Ella é feia, é sympathica e ao mesmo tempo é linda! E' a mulher das mil caras! Edward Hearn, Edward Martindel muito bem, Jean Calhoun, Wilson Hummell, Al Ferguson, e outros de menor importancia, são os seus coadjuvantes. Esplendida direcção de Emile Chautard. Magnificas technica e photographia. A Robertson Cole, faz voltar neste film o emprego da marca registrada de sua fabrica, em varias scenas do film, novidade esta creada ha 18 annos passados pela casa Pathé e mais tarde por outras marcas francezas. Talvez muitos dos frequentadores de cinema, não approvem esta medida, que apenas foi creada para reclame exclusivo da marca productora do film.

Cotação: 6 pontos.

C E N T R A L

Inclinação pelo palco (Stage Struck) — Triangle — Producção de 1916 — A semana cinematographica abriu com uma novidade. O Central exhibia em sua primeira programmação um velhissimo film da Triangle, a inesquecivel marca. Ainda é um destes films da dita marca, do stock do Sr. Darlot, adquirido agora pela Empreza Pinfildi (pelo menos assim consta nos letreiros). Dorothy Gish, annunciada como a principal interprete da historia, pouco trabalha. O melhor e maior desempenho em todo o film é o grande caracteristico E. A. Warren (conhecem os nossos leitores?), que tem um trabalho perfeito, fazendo um refinado pirata que se passava por emprezario, director de scena e outras cousas mais. Mas, é bom que, de vez em quando, vejamos uma ou outra destas velhissimas fitas para nella descobrirmos artistas hoje importantes e que, naquella época, apenas faziam "pontas". Foi nestas condições que "encontramos" Carmel Myers, como... uma simples dactylographa. Spotiswood Aitken, Jannie Lee, Kate Bruce, Frederick Vroom e outros mais, conhecidos entre nós, tomam parte nesta pellicula, cujo argumento, temos certeza que não agradou. E' um film velho, com uma technica atrazadissima e photographia muito escura. Dorothy Gish apenas tem o seu nome no cartaz.

Cotação: 3 pontos.

■ *Quando ella ia cahindo* (Your Friend is Mine) — Metro — Producção de 1923. — E' a historia "chapa" do eterno triangulo, mas com algumas hypotheses e suggestões que a tornam bastante interessante, principalmente no final que é tambem habilmente dirigido. O principio é muito fraco e cacete. Ha tambem muitas scenas tolas. Magnifica photographia. Implicámos tambem com o typo de villão de J. Herbert Frank. Este negocio de villão de piteira comprida e kimonos é dos velhos tempos de Stuart Holmes. E depois em algumas scenas a querer imitar a technica de Van Stroheim... Por diversas vezes, o publico do Central abria em gargalhadas. Se fizessem desta personagem um typo sympathico, entrassem mais com o elemento romantico e melhorassem algumas scenas mal feitas, o film agradaria em cheio.

Cotação: 5 pontos.

I D E A L

A Princeza Denidoff (Deulig) — Lia Mara tem sido a protagonista dos raros films allemães que têm sido exhibidos ultimamente nesta capital, facto este que lamentamos bastante, pois muitos têm sido os importantes films que a Allemanha tem produzido e que muito desejavamos ver. Os Srs. Rombauer & Cia., depois de fecharem a sua agencia de locação de films, pararam com a importação dos ditos films e desde ahi o publico carioca (que gosta de ver films de todas procedencias) ficou privado dos bons films allemães que aqui foram exhibidos. Vem sómente um ou outro... Este é uma historia interessante e divertida. Lia Mara tira o melhor partido da personagem que encarna e a unica cousa que a atrapalha nesta interpretação, é o seu typo um tanto pesado e já velho. Lia não é mais uma moça e sim uma senhora. Nos outros papeis vimos: Charles Willy Kaizer, como sempre, muito bem; Bernhard Goetzke, o conhecido detective do *Dr. Mabuse;* Olga Limburg, Colette Corder, Olga Engl e o impagavel Fritz Schulz. Boa photographia. T e c h n i c a regular. Friedrich Zelnick, foi o director.

Cotação: 5 pontos.

■ *A victoria da belleza* (The Beauty Shop) — Paramount — Producção de 1922. — Eis ahi mais uma destas historias que, no theatro podem produzir bom effeito, porém, no cinema... Além de estar mal adaptada e mesmo dirigida na maioria das scenas, nada interessa ao espectador. E' um film fraco em toda a extensão da palavra. Raymond Hitchcock, tem a seu cargo o principal papel que desempenha com alguma desnaturalidade, chegando a não se tolerar em varias scenas. Póde ser um bom actor no palco. Montagu Love, fantasiado de soldado, fica engraçado e bonito, trabalhando quasi sempre ao lado de Diana Allen, que quasi lhe serve de... bengala. Louise Fazenda, tão celebre nas comedias Mack Sennett, tambem tem um papel neste film, aliás muito differente dos que costuma apresentar. O ambiente dos scenarios, estão bons, assim como a photographia. Emfim, foram 7 partes bastante cacetes e que só mesmo numa segunda-feira de Carnaval se podiam tolerar.

Cotação: 2 pontos.

■ *Caminhos tortuosos* (Crooked Alley) — Universal — Producção de 1923. — Mais uma historia apreciavel. Laura La Plante, cada vez mais artista e bonita. No elenco artistico, encontram-se artistas bons e conhecidos, taes como: Thomas Carrigan, Joseph Dowling, Sidney Bracey, Albert Hart, Kate Lester e outros. Kate Lester, mais uma vez fóra de sua especialidade. Owen Corine, Joseph Dowling e Thomas Guise, muito bem. O film tem uma magnifica technica, esplendida photographia e está bem dirigido. E' uma historia já conhecida, porém muito acceitavel.

Cotação: 6 pontos.

P A R I S

A amante do rei (Deulig) — Lia Mara, sem duvida alguma, é a "estrella" official dos poucos films allemães que actualmente são exhibidos na capital. E o facto é que ella vae se tornando sympathica e adquirindo já admiradores. Este seu novo trabalho é bem merecedor de elogios, se bem que não tão importante como em *Tanja, a semeadora de paixões*. *A amante do rei*, é uma historia simples, porém bastante convincente, tendo sido delicadamente dirigida. Como é sabido, nos films historicos, os allemães são muito caprichosos e conhecedores dos menores detalhes. São seus coadjuvantes: Wilhelm Diegelmann, Albert Patry, Kurt Vespermann, Olga Engl, Karl Huszar e Hermann Picha, bastante conhecidos nas nossas telas. Bom guarda-roupa. Boas photographia e technica.

Cotação: 6 pontos.

A. R.

Questionario

ZULEIMA (Sorocaba) — 1°, Não. 2°, Foi de theatro. Começou no cinema com a Biograph, Lasky, Pathé N. Y., First National. 3°, Não sabemos. 4°, Idem. Não. 5°, Idem, idem.

ENÓE (Sorocaba) — 1°, Pesa 81 kilos e é solteiro, é só o que sabemos. 2°, 1902 e solteira. 3°, 1900 e solteira. 4°, 61 kilos e 1 metro 62. Olhos e cabellos castanhos. Solteira. 5°, Não temos.

FANFARRONA (Penha) — 1°, 4° e 5°, Não temos endereços seguros presentemente. 3°, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 2°, Metro Studios, Hollywood, California.

LAURA (Ouro-Fino) — Não temos photographia sua no momento. Nasceu em França. Começou no theatro, ao lado de Sarah Bernhardt, em cuja companhia esteve uns dez annos e seguiu para os Estados Unidos. Dahi... cahiu no cinema, etc. No numero de 10 de Novembro passado, quando elle sahiu na capa, dissemos mais alguma coisa. De Justine não é bom falar. Já deixou a tela.

DAGMAR (Sorocaba) — 1°, Casou-se ha tão pouco tempo e esquecemos de tomar nota do nome da esposa. 2°, Não sabemos. 3°, Nasceu em 1887. Sim, mas não nos lembramos do nome della! Ora, ainda ha pouco, em *Dado por desapparecido*, ella figurava ao seu lado. 4°, Winifred Bryson. 5°, Não sabemos.

CINEMAPHILO (Nova Friburgo) — 1°, Não tem fabrica certa. Actualmente trabalha em *The Uninvited Guest*, da Metro. Onde elle trabalhou mais até hoje foi na Goldwyn. 2°, Voltou, mas... ninguem se interessou. 3°, Não nos lembramos da cara delle. Jamais temos certeza que não era. E, demais, elle é um veterano. Ha doze annos é que elle era um *extra*! 4°, Não se sabe delle. 5°, Trabalham no theatro. A sua carta é demasiada longa.

WALDEREZZ (S. Paulo) — 1°, Paramount Pictures, Pierce Ave. and Sixth Street, Long Island City, N. Y. 2°, Universal City, Los Angeles, California, mas escreva já. 3°, Não ha com segurança. 4°, Goldwyn Studios, Culver City, California. 5°, Charles Chaplin Studios, 1420 La Brea Ave., Los Angeles, California.

DIVA — 1°, Italia, solteira, 1 metro e 60, cabellos pretos. Vistosa. 2°, Chicago, divorciada, clara, olhos azues e cabellos castanhos claros, 59 kilos e 1 metro e 60. Interessante. 3°, Wilmington, olhos castanhos escuros, solteira. Lindissima! Para nós, é uma das mais bellas da tela! 4°, N. Orleans, olhos pretos, cabellos castanhos escuros e 1 metro e 57. Casada. Bonita. 5°, Nada temos ainda, mas é tambem uma das mais bellas. Quanto a idade do Operador — quanta gente a querer saber! — é muito alta! — 70 e tantos annos, mais ou menos...

CYCLONE SMITH (Recife) — 1°, Excellente film dentro da época em que foi feito. Bom, com innumeros *senões*. 2°, São dois: Carey Wilson e Edmund Goulding, mas era da Jans e não da Robertson Cole. 3°, Medio no genero.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — 1°, H. B. Warner, Lucille La Vernie, Yvonne Hughes, Riley Hatch, Roger Lytton, Mary Thurman e outros. 2°, O film já passou aqui no Rio ha quasi dois annos, todo mutilado pela censura. Devia ter ido tambem ahi em S. Paulo.

MARY TEARLY (Rio) — Logo vimos! Sim, foi elle mesmo em *O decimo quarto amor*, agora em *A mulher de 4 caras*, com Betty Compson. Elle nasceu em New Haven, Conn., e foi educado na *Hill School*, em Pottstown, Pa. Já foi de theatro. Tem trabalhado muito no cinema. E quanto a sua direcção, aproveite, emquanto ella não se muda: 1722 1|2, Las Palmas, Hollywood, California. E se a amiguinha fôr aos Estados Unidos, o seu telephone é Holly 2888! Temos recebido tudo. Conrad, muito bonito, na capa do numero de 3 de Maio. Temos pezar de que ainda esteja tão longe, mas tudo é feito com antecedencia. E ás suas ordens, senhorinha Tearly!

BABY (Rio) — Oh, meu Deus! são tantas as pessoas a querer saber quem é *Flor de Lotus*, que tambem aguça a nossa curiosidade! Só ultimamente é que prestamos melhor a attenção nas assignaturas das cartas d' *A pagina dos nossos leitores*. Notamos que ella não usa um pseudonymo inglez, como quasi todos os outros, e falava despreoccupadamente, sem partidarismo. Não olha a marca, quando analysa um film. Causou-nos sympathia esta sua qualidade. Valentino na capa do numero 279. Está magnifico!

CECILE SOREL (Sorocaba) — Nasceu em S. Francisco, California, em 1897. Olhos e cabellos pretos. Pesa 65 kilos e 1 metro e 70. Solteira.

RED FLOWER (Rio) — 1°, Não são com taes argumentos que se póde discutir. E, demais, você confunde artistas conhecidos com artistas de valor real. Os elementos da Fox não são só os que citou e Buck Jones é realmente um bello artista. Ah! meu caro, isto é tão longo... 2°, Não parece que o faz. E, depois, você talvez não saiba em qual revista se póde confiar. Observe e veja como algumas não são sinceras... 3°, Você foi que disse. 4°, Envie outra, dizendo o que quizer, mas procure de hoje em diante discutir sobre films obedecendo ao cerebro e não ao coração.

BILL RUSSELL (S. Paulo) — Esta sua ultima carta, escripta á machina, vae sahir. Em Fevereiro você escreveu sim, e parece que tres! Mas como vocês discutem a respeito de films sem ver todos elles... Sim, porque se tal acontecesse, talvez não falariam como falam. Emfim... tudo é uma questão de gosto, tambem...

SHIRLEY (S. Paulo) — Um Valentino bem sympathico na capa? Pois não, minha filha. No numero de 19 de Abril proximo sahirá, sem falta.

JOSE' COLA (Castello) — Ambos, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California! Presentemente não sabemos onde ella se acha.

FAULHABER WALTER (Gravatá) — Acaba de fundar companhia propria, sob o nome de Laurel Productions, mas escreva ainda para Universal City, Los Angeles, California, que vae lá ter. Ora, não é preciso!

LAKE (Rio) — Parabens. Olhe, ella está trabalhando agora ao lado de Herbert Rawlinson em *The Virtous Crook*, da Universal.

QUINTINO (Caruarú) — DIANA CELESTE (Rio) — ESOY (Campos) — Mil perdões, mas as suas cartas estão algo fracas para serem publicadas.

ROCAMBOLE (Rio) — Vae sahir.

JACK BIRCK (Rio) — Mais tristes ficamos nós, pois temos respondido com a maior boa vontade, inclusive coisas que não são da nossa alçada, como aquelle pedido de preços de machinas, etc. Sabemos bem que foi uma brincadeira, mas foi você. A letra, a tinta, o papel, o estylo, etc.

OS QUE ESPIRRAM...

OS QUE TOSSEM...

ESTÃO CONSTIPADOS!

PORQUE NÃO EXPERIMENTAR

"GRINDELIA"

de OLIVEIRA JUNIOR

ROUQUIDÃO — ASTHMA

DORES DO PEITO

Pedir Grindelia de "Oliveira Junior"

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada
A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á edade.
Não fui generosamente dotada pela natureza, sem, entretanto ter um physico desagradavel: deixei de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa epoca que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz com o uso do creme POLLAH, creme inegualavel, não só para curar os defeitos, como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desapparecer as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, firme, mais esticada e adquiri uma côr mais clara e uniforme.
Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette. — MARIA PACHECO. — S. Paulo
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que indica os cuidados e hygiene para a cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1° de Março, 151.
(Para todos...) — Córte este coupon e remetta aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... RUA ....
ESTADO .... CIDADE ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1924

DESTINO

A'S vezes, de noite, quando o somno não vinha, pensava na vida. Não que a achasse differente de outras, de muitas outras. Mas não entendia por que lhe acontecera tanta coisa má em tão pouco tempo. Ao lado, a mulher respirava levemente, com uma serenidade de imagem pintada, no rosto. Tão bonita! Ficava a olhal-a toda. Punha as mãos sobre os cabellos della, quasi loiros, lisos e finos como se fossem bem tratados. Perto da esteira, os filhos dormiam em cima de jornaes. Chegára á miseria peor. Aquelle rancho de suburbio era o derradeiro abrigo. De repente, sorria... Ah! o tempo em que trabalhava!... Estreára, menino, num circo ambulante. Crescera. A fama tomou-lhe o nome: Contractos não lhe faltavam, as folhas diziam coisas do "grande palhaço", nas ruas gente o apontava... Depois, encontrou a mulher. Fugiram juntos. Depois, os filhos. Depois, o desastre. O incendio no theatro. O hospital. Mezes de tratamento. Por fim, a alta, estropiado, caricatura inutil, e sempre cambaleando, cheio de tonturas... Ninguem mais se importou com elle... Ninguem... Pobre palhaço!

Um annuncio pedindo um "homem desembaraçado" para reclamista de certa casa na rua Larga, trouxe-o á cidade. Conseguiu o emprego. Deram-lhe uma roupa vermelha, uma gravata verde, immensa, uma cartola. Ensinaram-lhe o pregão:

— Entrem, entrem! Foi aqui que annunciou! A casa mais barateira!

Cinco dias gritou assim, com vantagens para a firma. No sexto, a familia veiu vel-o.

— Entrem, entrem! A casa mais barateira! Foi aqui que annunciou!

A multidão estacava, rindo. Elle bradava cada vez mais alto, andando da direita para a esquerda, fazendo piruetas, pondo um alvoroço na quadra inteira. Sentia-se alegre, feliz. Resuscitava o prazer das horas gloriosas nos picadeiros, nos palcos. A mulher, encolhida na esquina, mostrou-o aos filhos:

— Lá está o papae...

E o mais velhinho, que já sabia falar, perguntou, desconsolado:

— Por que foi que elle se vestiu de palhaço?...

ALVARO MOREYRA

COLOMBINA CARIOCA

— Psiu... psiu... olá! ó Colombina!
ó Colombina olá!... como segues ligeira!
Onde vaes a correr, assim, menina,
que não ouves a gente?! —
— Ah! és tu, Polichinello?
sempre alegre e contente,
a pança sempre cheia
e a maleta nas costas...
bello, bello, bello... —
— Ah brejeira!
dize-me, que te importa a vida alheia?
Que noticias me dás de quem tu gostas? —
— Eu?... não gosto de ninguem...
Minto: gosto de ti, Polichinello... —
— Obrigado...
Mudemos então o "ritornello"...
Que noticias me dás de quem
gosta de ti? —
— De quem gosta de mim?
Pierrot?... Arlequim?... —
— Do aluado...
— Ah! não sei... a ultima vez que o vi,
tinha os olhos inchados de chorar...
é um chorão... —
— Colombina, porque fazes assim penar
quem te tem tal paixão?!
— Ouve, meu caro amigo: eu adoro Pierrot...
Mas, que queres? eu tenho uma alma irrequieta,
sou o que sou
e não me agrada sempre a sua companhia... —
— Borboleta? —
— Ruflam azas em mim, borboletas azues
brancas, amarellas, multicores,
a bailar, a bailar ao canto da alegria,
e á luz de tanta luz!
Como posso ser triste
se minh'alma é como a Guanabara
banhada pelo sol?
Quem resiste
ao azul deste céo de belleza tão rara,
ao perfume ideal das nossas flôres?
Como posso ser triste
si canta em mim alegre passarada
que ora parte em revoada
ao romper do arrebol,
mas volta a se aninhar
alegre, no meu seio?!
A's vezes, por instante, eu me fico pensando
no meu triste Pierrot;
é quando vejo a lua, em caricias de luar,
arrepiando o dorso do mar,
e a brisa sussurrando
de leve na folhagem...
Penso que é uma guitarra além que me chamou...
Pierrot... Pierrot me está chamando...
E, evocando sua imagem,
o meu olhar se turva,
meu peito arfa em soluço e num anceio...
E bem baixinho chamo:
Pierrot!... Pierrot... eu te amo!
Mas, eis que ouço um clarim...
o rufar de um tambor...
E' um batalhão que vem dobrando a curva
lá deante da estatua de Cabral...
Surge a bandeira, o pavilhão sagrado...
e um arrepio me passa...
e eu quizera marchar como soldado...
e sinto no meu peito guisalhar
os guisos de Arlequim;
e eu adoro o seu riso e adoro sua graça
sem que o faça por mal!
Si volto então, a rir, ao pobre enfarinhado
louca, de alegria esfusiante
olha-me a cantar, tão desolado
a bocca em amargor tão dolorido
(o meu pobre querido!)
olhar no meu olhar,
tão penetrante
de amargura;
que eu sinto neste olhar, uma acerba censura
e me ponho a chorar... —
— Pobre de Colombina!
mas não chores assim...
tão bôa que tu és, tão delicada e fina
não quero que tu chores, Colombina. —
— Chi... que geito irrisorio
quando choras de desgosto...
que nariz tão vermelho... immenso promontorio!
teus montes e vallados
engraçados...
e o pranto, como o rio a te correr no rosto...
E's um mappa geographico!
Não chores pois, meu bom Polichinello!...
— Já a rir, Deus do céo, a um tempo sol e chuva!
Prefiro-te ver-te a rir minha alegria,
do que ver-te a chorar como pobre viuva!
O teu rosto é tão bello
teu riso tão seraphico
que só te quero assim... tão linda assim! —
— Não te disse que sou
como as aguas azues desta nossa bahia?
Reflicto o lindo sol dos olhos de Arlequim
e o dulcissimo luar da alma de Pierrot.

AIDA G. DE MESQUITA BARROS

Junto do oceano amavel...

MANHÃS DE SOL A' BEIRA-MAR

NA LINDA PRAIA DE COPACABANA

OS RECURSOS DA MODA

(DESENHO DE J. CARLOS)

— As meninas cortaram o cabello á la *Garçonne?*

— A Chiquinha, é verdade. A outra, como tem um genio muito mais quieto, cortou á Joanna d'Arc.

A MONOTONIA DO MEU QUARTO DE DOENTE...

A OSWALDO DE ARAUJO

Da lampada dormente
do meu quarto de doente,
cae uma claridade meio baça
que escorrendo pelo espelho da vidraça
se debruça friamente,
na humidade da calçada...

Ah! minha lampada velada!

Ao derredor do abat-jour, *voam e revoam, bezoiros loiros,*
da côr da luz da lampada dormente...

E friamente,
as minhas palpebras vão descendo, frias,
como dois crepusculos de monotonias...

EVAGRIO RODRIGUES

DIALOGO ENTRE O CABELLO LONGO DUMA SENHORA CURTA E O CABELLO CURTO DUMA SENHORA LONGA

CABELLO LONGO

Não tens vergonha... Parece que andas nú.

CABELLO CURTO

Tu és monótono como um folhetim...

CABELLO LONGO

Para isso era melhor não existires... Ser cabello já é ser muito pouco... Mas, emfim, eu sou cabello, mas sou longo... Tu és curto...

CABELLO CURTO

Cala-te... Não chovas tanto sobre os pratos de sopa...

CABELLO LONGO

Olhem quem fala... Tu distribuis-te em projectos pelos casacos dos maridos traidores...

CABELLO CURTO

Mas não incommodo ninguem... Não sou, como tu, um poeta lyrico falado, não componho tranças ridiculas nem carrapitos hilariantes...

CABELLO LONGO

Leviano!! Esconde essa nuca!...

CABELLO CURTO

Dentista! Quebra menos dentes ao pente da tua dona...

CABELLO LONGO

E tu não a compromettas tanto... Dá-lhe um ar menos suspeito, menos equivoco...

CABELLO CURTO

Preguiçoso... Não passes a tua vida ás costas da tua mãe... Arranja-te, apruma-te, não percas tantos ganchos... Sem ganchos não te seguras nem seguras os amantes da tua virtuosa proprietaria...

CABELLO LONGO

Os amantes da minha proprietaria? Onde aprendeste a calumniar? Naturalmente foi na agua oxygenada...

CABELLO CURTO

Gostava de saber quantas mãos têm mergulhado nas tuas ondas...

CABELLO LONGO

Posso responder-te com o numero de boccas que têm poisado nessa boina de apache de revista...

CABELLO CURTO

Quantas feras existem agora no teu Jardim Zoologico?

CABELLO LONGO

Quantos beijos de amor têm passado por essa "garçonniére"?

CABELLO CURTO

Pois sim... Eu serei uma "garçonniére"... Tu, porém, se fosses á censura eras cortado...

CABELLO LONGO

Olha, pequeno... Cresce e apparece...

CABELLO CURTO

Não cresço mas estou mais alto do que tu...

CABELLO LONGO

Sim... Estás uma trapeira...

CABELLO CURTO

Não cresço, porque não quero... Detesto a retórica...

CABELLO LONGO

Futurista!

CABELLO CURTO

E então? Que mal tem isso? Mais vale ser futurista do que ser o homem primitivo...

CABELLO LONGO

Eu sou a Saudade: distribuo-me em madeixas...

CABELLO CURTO

Eu sou o Desejo: vivo na impaciencia das tesouras, — essas boccas de prata...

CABELLO LONGO

Os poetas cantam-me...

CABELLO CURTO

E as meninas romanticas bordam almofadas com os teus sedosos fios...

CABELLO LONGO

Invejoso!...

CABELLO CURTO

Invejoso!!... Porque? Porque sou feliz? Porque passo a vida a dansar á volta da cabeça da minha estimada proprietaria!

CABELLO LONGO

Cão de luxo!

CABELLO CURTO

Gato negro, gato de rua!

CABELLO LONGO

Garoto!

CABELLO CURTO

Barbeiro!

CABELLO LONGO

És um inutil... Levas a vida a palrar... Não discuto mais. Tenho muito que fazer. A minha dona está a chamar-me. São onze horas da manhã... Vou entrançar-me...

CABELLO CURTO

Trabalha, trabalha, meu querido... Eu vou pôr-me a voar... Os cabellos curtos são todos aviadores...

(Duas horas depois).

CABELLO LONGO, *já cortado irreconhecivel.*

Cabello Curto, Cabello Curto... Estás vingado... Ella cortou-me... Não imaginas a minha dôr quando cahi...

CABELLO CURTO

Não te afflijas, irmão... Cahiste para subir... Foi assim que eu tirei o meu brevet *de aviador...*

ANTONIO FERRO

Estoril, 14—9—923

Uma sensacional lucta de "box". Phases do encontro Firpo—Lodge, em Buenos Aires, que terminou pela victoria do pugilista argentino.

MARIA DA RUA

— *Devéras não me conhece ? Não conhece Maria da Rua ?*

Plantára-se diante de mim, muito magra, muito insignificante. Só os olhos eram grandes, dois olhos em que havia tristeza, espanto e medo. Um corpo de menina, onde sorria uma bocca fatigada, e, na cabeça, a desordem convencional de uns cabellos de louro secco. Tive uma piedade desolante.

— *Não, meu pequenino amor, não te conheço. Vem aqui, vamos beber qualquer coisa.*

Sentou-se, num gesto humilde. Alisou as rugas do vestido. Tomou um gole de wisky. *Pausadamente. Calmamente.*

— *Maria da Rua... Que tal o meu nome ?*

— *Um nome como tantos. Dize o outro, o do baptismo.*

— *O outro ? Já não me lembra, o outro... Talvez seja o mesmo, talvez não. Ha tanto tempo! Depois, a vida passou, eu passei tambem. Não acha lindo o meu nome, — Maria da Rua ?...*

Calou-se. Ficou contemplando extaticamente a sala cheia, os pares que giravam, a nudez das outras mulheres, a volupia dos outros homens.

— *Maria da Rua, disse-lhe eu, perturbado — quero ser teu amigo, Maria da Rua. Vamos cear, lá fóra. Tu me levarás á tua casa, e eu serei muito teu amigo.*

Teve um sorriso frio, entre cynico e amargurado. Devia ter ouvido muitas vezes aquellas palavras... Percebia que o seu corpo não inspirava desejo, mas uma compaixão immensa. Levantou-se. Machinalmente. Calmamente.

Fóra do cabaret, *a noite tinha uma doçura muito azul, e no céo as estrellas brilhavam como olhos purissimos. Cá em baixo, o vicio parecia-me terrivelmente melancolico, cheio de mulheres tristonhas e de homens enfastiados. Um automovel cortou a rua, sangrando a penumbra com dois circulos vermelhos. As lampadas tinham uma claridade pallida, entre o céo e a terra.*

A pobre creatura, agarrada a meu braço, era como um farrapo... pobre farrapo humano, que um sopro lançaria pela noite.

* * *

E, uma noite, essa mulher ensinou-me a vida. Ensinou-me calmamente. Displicentemente.

— *A vida, meu menino, não é isto nem aquillo. E' tudo o que quizeres... O destino, uma farça consoladora, que nós inventamos numa hora de arrependimento. Elle não tem culpa, a vida não tem culpa. Talvez ninguem tenha culpa... Nós somos apenas aquillo que desejamos ser... O que é preciso é ter imaginação. Eu, ás vezes sou a bailarina de um* effendi, *outras vezes a flor de um jardim, uma sonoridade, um perfume... Sou tudo, meu menino, sou tudo ! Os outros não sabem, ah ! felizmente que os outros não sabem...*

Acho lindo esse nome de Maria da Rua. E' bohemio e desencantado. Tenho outros, porém: Rosahnára, Belkiss, Ophelia, Salomé, Maria Magdalena. Tenho tantos nomes e tantas vidas ! Ainda ha pouco, por exemplo, eu sonhava existir no polo... sim, meu menino, no polo, entre esquimós... E a minha alma era branca, e a minha vida era branca, branca...

Subitamente, desatou a chorar. Um choro convulsivo e dramatico, muito longo. Ensinára-me a vida, era da vida. E eu soffri por aquella mulher tão literaria e tão humana.

— *Meu pequenino amor, creio que o absyntho te fez mal...*

— *Não, meu menino, não foi absolutamente o absyntho, foi a vida...*

1922.

CARLOS DRUMMOND.

"PARA TODOS..." EM S. PAULO

Corso nas tardes do Carnaval

Theatro Paratodos

"*Minha boa amiga.*

Prometti, em minha ultima carta, que trataria do amor em theatro, venho cumprir a promessa, certa de que experimentarás uma grande decepção, a mesma que eu, sahida dessa pequena burguezia a que ambas pertencemos, senti ao ir apreciando as relações entre os dois sexos, nesse meio que todo o mundo imagina corrupto e sem moral. Ama-se em theatro exactamente como se ama em sociedade, affirmo-te, sómente aqui se é mais sincero, o preconceito, existente embora, relaxa as suas malhas, e o amor livre, regimen para o qual a humanidade caminha, nada tem de criminoso.

— Mas, então, é muito differente, exclamarás.

Sim, apparentemente, no fundo é a mesma coisa. Não ha o despegado deboche, a licenciosidade, que quem vive fóra do meio attribue, erradamente, á gente de theatro, erro oriundo, desde tempos remotos, da indevida generalisação dos casos escandalosos, tornados publicos pela evidencia em que todos nós vivemos, os quaes, todavia, não são monopolio da nossa classe, produzem-se por toda a parte, mas sem ruido, por serem promptamente abafados pela solicita hypocrisia social.

Na defesa que aqui faço, dos costumes do meio theatral, não irei até negar que existam creaturas sem compostura. Não se póde, porém, consideral-as productos do meio. As que procedem mal, já dessa maneira se comportavam ao vir para o theatro, e bem sabes que taes exemplares se encontram no mundo em que vives, tanto nas baixas como nas altas camadas, conhecidos de todos e por todos acatados... Tal como na vida em sociedade, essa gente é considerada com um certo desprezo. Não se lhe evita o contacto, mas se excluem da intimidade dos bons elementos, sendo, mesmo ,essa a causa de fundas discussões, de inimizades irreductiveis da familia theatral. Postas de parte taes excepções os demais flirtam, *inclinam-se, entendem-se, unem-se como o commum das creaturas humanas, pois, que a entrada para o theatro lhes não alterou a essencia, nem lhes modificou a natureza. São os mesmos olhares e sorrisos iniciaes, correspondendo a um mais vivo palpitar de corações; apertos de mão significativos; meias palavras, silencios, confissões; anceios, sonhos, esperanças protestos de amor eterno, investidas do ciume e um dia, afinal, senão o casamento, que, aliás, é frequente, uma união sobre bons alicerces, que se prolonga pela vida toda. Ha sem duvida, aqui, quebra de uns tantos preconceitos sociaes, mas muito mais sinceridade, e um sentimento de confiança reciproca, goso dos mais profundos, que quem se une pelo regimen legal desconhece.*

Evan Stachino, cançonetista e dansarina mexicana, bem querida da gente carioca.

Não ha, portanto, minha boa amiga, centros de devassidão: ha creaturas devassas, o que é differente. A pureza é um dom pessoal que nada destróe. A propensão para o mal em qualquer parte se desenvolve, em theatro, ás claras, por se tratar de terreno emancipado de certas normas tradicionaes; em sociedade, ás occultas, ou apparentemente ás occultas, para se dar uma satisfação ao mundo. Não sei, na verdade, que regimen prefira. A publicidade é má, dizem os moralistas, tendo em vista os espiritos fracos, mas a publicidade do mal é a sua immediata condemnação. Porque não ha de, a reprovação geral, influenciar tambem os espiritos fracos?

Esta já vae longa de mais, minha querida. O amor aqui é como o desse mundo que deixei, sujeito aos mesmos precalços, ás mesmas regras, percorrendo os mesmos tramites. A alma humana é, por toda a parte, sempre a mesma, candida ou dissoluta, perfida ou leal.

Beija-te a tua

LAURA".

Já está marcado o dia da première *da espectaculosa revista dos Srs Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, que em tamanho reboliço traz o S. José. Será no dia 28, devendo as entradas serem postas á disposição do publico com grande antecedencia. Todos ali têm trabalhado para que* Allô ? Quem fala ? *resulte em um vivo successo.*

O electricista Mateo Amendola concebeu e executou bizarro apparelho musical, que, devidamente afinado, com todos os sons conhecidos, toca, sósinho, movimentado pela energia de dois motores electricos, as mais ex-

tranhas melodias, fazendo girar uma infinidade de campainhas.

Esse apparelho, que serve em uma das scenas capitaes de Allô ? Quem fala ? *é o piano do Bitú, maestro inspiradissimo, que Augusto Costa interpretará, ao lado de Pinto Filho, que tem a seu cargo o outro* compere, *o Romagueira, velho conquistador, recem-chegado da Europa, onde se submetteu aos extranhos e curiosos processos do afamado professor Voronoff.*

Em Allô ? Quem fala ?, *que, como se tem dito, a parceria Bittencourt-Menezes enfeixa todas as palpitantes novidades européas, a bailarina Mariska tem excellentes quadros chroreographicos de sua marcação, que irão, de certo, despertar grande enthusiasmo na platéa, e apresentará, igualmente, os ultimos figurinos de Paris.*

Estréam na revista de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, duas figuras relevantes na scena da revista : Mary Soler, cuja voz se classifica como de soprano, e Laura Barros, que é de requintada elegancia.

■

Está sendo anciosamente esperada a estréa da Grande Companhia Lyrica, que a Empreza Paschoal Segreto, de accordo com a Empreza Mocchi, organisou na Italia e que virá occupar o São Pedro. Dessa companhia fazem parte artistas de fama mundial, alguns já bem conhecidos do nosso publico, outros que, pela primeira vez, cantarão no Rio. O tenor Jesus de Caviria é um delles. Basco, pois, nasceu em San Sebastian, rapaz ainda, tomava parte em um jantar de amigos, na sua cidade natal, quando, a instancia dos presentes, accedeu em cantar algumas canções. Sua voz, já então de timbre agradavel, surprehendeu aos presentes e de tal modo que, achando-se entre elles o maestro Esnaola, se promptificou este, immediatamente, a dar as primeiras lições ao futuro tenor, que entrou então para o Orfeon Donastierra, onde pouco tempo permaneceu, taes os progressos surprehendentes que dia a dia evidenciava. Partindo para Madrid, onde não tinha amigos nem collocação, passou o joven cantor por uma serie de duras privações, até que, cantando em concertos e cafés-cantantes, conseguiu o dinheiro necessario para ir á Italia estudar com os mestres. Ahi, o seu primeiro professor foi o maestro Luigi Friborne, que o fez estréar no Theatro Lyrico de Milano, no Trovador. *Depois desse primeiro passo, dado com segurança e resultado assás satisfatorio, facil foi a Caviria passar ao Constanzi, de Roma, ao Massimo, de Palermo, ao Pergola, de Florença, ao Dal Verme, de Milão, ao Fenice, de Veneza, ao Municipal, de Ferrara, ao Carlo Felice, de Genova, e mais, aos melhores theatros de Piacenza, Cesena, Brescia, Cremona, Como, Veneza, etc. Para fazer-se uma idéa do valor de Caviria basta citar o repertorio que tem cantado nos citados theatros:* Carmen, Trovador, Aida, Fancciula del West, André Chenier, Germania, Pagliacci, Dejanice, Wally, Ugonotti, Tosca, Guilherme Tell, Isabeau, Força do destino *e* Francesca Da Rimini. *Entre as ultimas creações de Caviria figuram* Tempestá, *do maestro Lattuada;* Edelweiss, *de Zappala e* Radda, *de Bianchini.*

A PROXIMA TEMPORADA LYRICA NO SÃO PEDRO

Ettore Bergamaschi, tenor italiano, muito admirado no Rio.

O tenor basco Jesus de Caviria que, em breve, applaudiremos, na Grande Companhia Lyrica contractada na Italia pela Empreza Paschoal Segreto.

■

Todo o mundo já se deliciou com a visão adoravel do Bailado das Horas, da Gioconda, *mas ninguem será capaz de conceber o que a linda musica suggeriu á Companhia de Bailados Russos Pavley-Oukrainsky, que em breve applaudiremos no Theatro Municipal.*

Pavley-Oukrainsky apresentam o notavel bailado da opera de Ponchielli, numa fórma completamente inédita. Conseguiram — dentro das mais perfeitas lições de arte esthetica — symbolisar as figuras representativas das horas de maneira differente. O scenario é cheio de interesse e novidade. As bailarinas desenvolvem sua arte em torno da hora solemne das doze horas *e exteriorisam os sentimentos de que Ponchielli illuminou as brilhantes paginas de sua partitura. Não é propriamente um atrevimento partido dos notaveis artistas que a platéa do Theatro Municipal vae apreciar e devidamente applaudir, o espectaculo que vamos ver é uma encarnação inédita, diversa de todas e como tal digna de uma curiosidade muito merecida e que certamente marcará a nova directriz a trabalhos congeneres.*

A Companhia Pavley-Oukrainsky embarcará muito em breve com destino a nossa Capital, vinda directamente de New York, onde se encontra ainda trabalhando com o maior successo.

■

Com destino a Porto Alegre, fazendo escala por Santos e S. Paulo, embarca hoje a Companhia Margarida Martins. Constituida de elementos puramente nacionaes, a Companhia Margarida Martins vae explorar o theatro brejeiro.

A' VOLTA DO MUNDO

Iniciou-se, segunda-feira desta semana, o "raid" aereo á volta do mundo por aeroplanos do Exercito dos Estados Unidos. A primeira parada será em Seatle, no Estado de Washington, que fica no extremo septentrional dos Estados Unidos, seguindo dahi para a Bahia do Principe Ruppert, no oeste do Canadá, antes da sua deradeira descida em terras da America, que será feita em Sitka, Alaska. A rota atravez do Oceano Pacifico se fará entre Sitka e a ilha de Chocagoff, que se acha situada ao largo da costa da peninsula de Alaska, seguindo dahi para a ilha de Attu, ponto mais occidental das ilhas Aleutes, no norte do Grande Oceano. De Attu o itinerario muda para o sudoeste na direcção de Minato, no norte do Japão, onde os aviadores farão nova escala. A cidade de Osaka será o proximo ponto de parada, continuando dahi o vôo pelo sul da Asia, da seguinte fórma: de Osaka a Shangai, dessa cidade a Hong Kong; dahi a Bankok, Capital do Sião; dessa cidade a Calcutta e Bagdad. De Bagdad os aviadores seguirão para Bucarest, entrando na Europa pelo Oriente e seguirão para Londres, via Belgrado, Vienna e Paris. Os aviadores partirão da Capital britannica, atravessando o Mar do Norte, com uma descida em Kirkwall nas ilhas de Orkney, donde seguirão para a Islandia, a Groenlandia, o Labrador e a Costa do Canadá. De Montreal rumarão para Washington, donde atravessando os Estados Unidos completarão em Los Angeles a formidavel viagem.

Enlace Diva Bethencourt Pereira - Orlando Alves Monteiro

A felicidade não está em ser feliz, mas em não soffrer... — HENRY BATAILLE.

Ella cita phrases minhas que eu ainda não disse... — JEAN DOLENT.

"PERFUME"

Em linda edição de Pimenta de Mello & C., acaba de apparecer o livro de Onestaldo de Pennafort: "Perfume", no qual o mais fino dos nossos poetas novos encerrou os seus mais bellos versos. "Perfume" está tendo como era de esperar, uma immensa procura. Os primeiros exemplares postos á venda desappareceram das livrarias, em poucas horas.

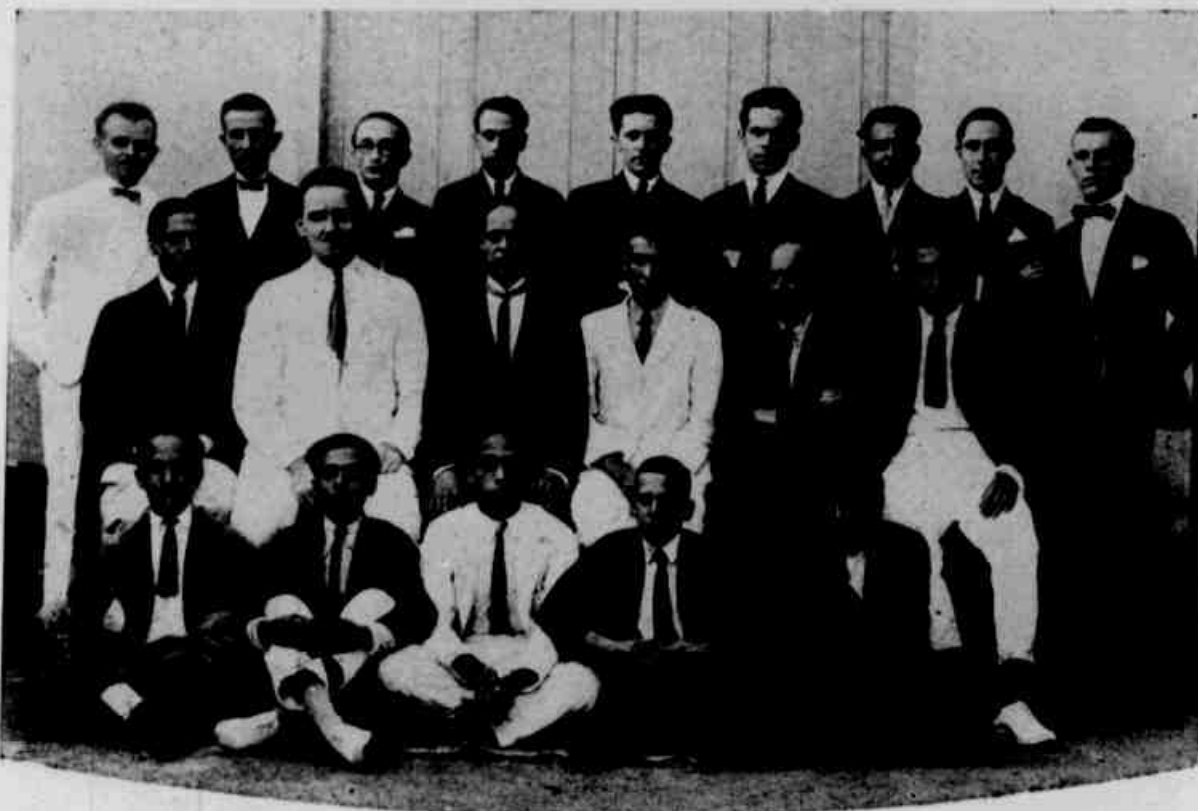
Enlace Iris Fróes-Nestorio Lips

Maçons presentes á cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Orphanato Maçonico. Ao centro, sentado, o Dr. Mario Behring, Grão Mestre da Maçonaria Brasileira.

A' PROCURA DE EMPREGO...

O "Daily Mail", de Londres, annuncia, em telegramma de Berlim, que o ex-kromprinz, allegando a necessidade de procurar uma collocação, foi autorisado a residir com sua familia naquella capital.

■

Ha pensamentos tão delicados que nem pódem ser pensados... — NOVALIS.

Os nossos auxiliares da secção de gravura, reunidos em torno do seu chefe, Henrique Furtado, no dia da festa natalicia deste companheiro.

DESCOBERTA...

O Dr. L'Hospitalier, de Paris, descobriu novo processo para a cura da embriaguez e fez a respeito de seu processo a seguinte declaração: "Com o proprio sangue do doente, é feito um serum que injectado depois no mesmo, lhe produz grande repugnancia pela bebida".

■

A dôr é o aluguel da vida... — JEAN DOLENT.

No Copacabana Palace Hotel, sabbado passado, antes do almoço offerecido pelo Ministro do Equador ao Sr. Felix Pacheco.

A pagina de Snobinette

Entre os dedinhos roseos prendia Mademoiselle um marron-glacé, que ella beliscava com delicia num gesto gourmet. Em volta palestrava um grupo alegre e palrador emquanto ao seu lado silenciava extatico e absorto, o seu encantador apaixonado. Versou a conversa sobre a felicidade, o oiseau-bleu, sempre desejado e nunca attingido. Falava a experiencia de uns, repetindo apenas os outros o que tinham ouvido de labios vividos, cheios de sabedoria. "A felicidade não existe", afirmava convictamente um joven pessimista; "póde haver sim, o petit bonheur, a felicidade relativa dos submissos e resignados, e a paz, que no dizer de Maeterlinck, é une veille constante". "Não ha duvida", respondia outro;" para os que pensam, é ella a aurea e divina mentira atraz da qual seguimos deslumbrados em desencantada, mas teimosa attente". Diziam todos mal da linda fada de olhos côr de esperança e radioso sorriso de aurora, em quem sómente se acredita nos tempos juvenis das leituras de Perrault e de Andersen. E emquanto assim discorriam sobre a fada adoravel, mas fugitiva e moqueuse, continuavam elles, o casalzito ingenuo, o duo eterno dos amantes felizes. Elle, ora mudo de emoção, ora a dizer-lhe ternuras, seguia encantado os movimentos espiégles, da sua cabecinha de avesita a mariscar ainda gulosamente o marron, meio visivel entre as folhas de papel prateado. Nada viam, nada ouviam a não ser a terna canção de seus corações e os seus chimericos fulgores. Lembrou-se então alguem de perguntar a Mademoiselle o que pensava ella tambem acerca da Felicidade. Sorriu Mademoiselle o seu encantado e encantador sorriso para o seu devoto enamorado e depois respondeu: "Acredito que a Felicidade, como a mulher muito linda, é muitas vezes calumniada. Terão razão; vocês? não sei. Eu, porém só tenho motivos para nella confiar plenamente, disse ella ainda, os olhos a brilhar". Num gesto de coquetterie, mordeu de novo o marron entre os dedinhos roseos, relanceando o olhar para o enamorado companheiro, e indagou: "Póde a gente duvidar da felicidade, quando se está como eu agora, entre um marron-glacé e um galã ardente? C'est le bonheur, au complet.

O quarto lindo e ultra moderno de Mlle. possúe em verdadeira profusão, bonecas de todos os feitios e tamanhos, dos typos os mais diversos e nacionalidades as mais varias. Na linda collecção miniatural que guarnece a coiffeuse, mesinha e estantes do aposento, notam-se o gracioso bébe jumeau francez, cupidos americanos de olhos enormes e assustados, bambole de rostos de panno, extraordinariamente expressivos, dolls de olhitos muito azues e cabellos louros de Miss. A um canto, juntinhas e inseparaveis, uma lindissima poupée parisiense e uma boneca perfeita de Nuremberg sorriem o seu sorriso deliciosamente figé. Attráem outras a vista pelo interessante exotismo dos trajes: turcas de calções e babuchas, hollandezas de sabots e toucas de renda, alsacianas de saias vermelhas e enormes laços negros sobre as cabecinhas douradas, mousmés de kimono e sandalinhas de junco, négresses do Congo ou Senegal aux étoffes bariolées, e as nossas bahianinhas com o pescoço tão cheio de collares como o seu taboleirinho de cocadas. E todo esse pequeno mundo cosmopolita, ignorante da conflagração européa e de suas consequencias, vive na mais completa e absoluta harmonia no lindo quartinho de Mademoiselle. Acertou Mademoiselle, escolhendo tão encantadoras companheiras, pois de todas, ella é a mais deliciosa das bonecas que pisam o sólo carioca. Com sua carnação de porcellana, os olhos dum azul de louça e a loura cabelleira annelada, Mademoiselle poderia ser qualificada entre as suas minusculas irmãs, como Poupée de prix. Talvez por isso mesmo, já se tenha apresentado o riquissimo e conhecido politico, prompto a offertar-lhe o palacete e a limousine para a course á deux na estrada da vida...

Mademoiselle Maria de Lourdes Milone Vaz, Primeiro Premio (medalha de ouro) nos ultimos concursos do Instituto Nacional de Musica.

A espadua de marfim apoiada á parte envidraçada da porta, os olhos turcos de desencantado, perdidos longe, no mar immenso, ouvia Mademoiselle o que lhe dizia numa vehemente sinceridade o joven diplomata sul americano. Surprehendia-se elle daquelle olhar de velludo, negro como da pelle adoravelmente mate, fascinado pela sombria cabelleira como pelo poema rubro dos labios frescos e bem desenhados. Como podiam ser assim, em Mademoiselle, perguntava elle, os olhos tão profundamente bons, perto da bocca ironica e má?

— Es soltera, usted? indagava.

E á affirmação de Mademoiselle: se usted estuviesse en Uruguay, usted seria casada, divorciada y casada otra vez, pero soltera no" "Tendria usted, admiradores a las docenas", assegurava ella ainda. Ria-se Mademoiselle da sua vehemente convicção; depois, repentinamente seria, acordado o patriotismo, cheio de exaltação: Mas aqui tambem, senhor; não pense mal dos meus patricios. E se não estou casada, divorciada y casada otra vez, acredite que é só por não ser eu partidaria do divórcio. O Brasil nesse ponto ainda não seguiu o Uruguay, em que é permittido o divorcio sete vezes apenas. O casamento é um, e indissoluvel, por isso quasi passamos a vida a nelle pensar, sem ousar realisal-o. Principalmente quando se acredita como eu, nessa maxima de la Rochefoucauld: "Il est du veritable Amour de l'apparition des espirits; tout le monde en parle mais peu de gens en ont vu".

SNOBINETTE

"Para todos..." em Buenos Aires. Quadros do paquete "Massilia" e do Club Sportivo Francez que se encontraram na capital argentina, vencendo o ultimo por 17 x 3.

UM PRINCIPE QUE ERA REI...

O rei Victor Manuel telegraphou pessoalmente a Gabriel D'Annunzio, dizendo-lhe: "A annexação de Fiume não póde deixar de associar-se á lembrança do Soldado-Poeta, que por palavras e feitos ligou o seu nome ás glorias da mãe patria. Tenho a satisfação de annunciar-lhe que, por proposta do presidente do Conselho de Ministros, Sr. Mussolini, concedi-lhe o titulo de principe de Monte Nevoso".

■

Todas as dores são reaes e as alegrias são todas imaginadas... — JEAN DOLENT.

■

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Commemorou-se, no dia 17 ultimo, em Lisboa e nas grandes povoações da Provincia, o 99º anniversario do nascimento de Camillo Castello Branco. Foram celebradas sessões e saráos literarios em que falaram poetas, escriptores e jornalistas.

Senhorinha Rina M. de Souza

■

Nem vastas esperanças nem dores longas... — HORACIO.

■

DECRETO DE LARGA DESCENDENCIA...

Noticiou-se em Londres que o Professor Clarence Fisher, director da expedição de Pennsylvania com o objectivo de realizar pesquizas historicas em Thebas, Egypto, descobriu ali um "Papyrus", constando do mesmo um decreto de divorcio datado duzentos e trinta e seis annos antes de Christo.

■

Uma corôa de espinhos é uma corôa de rosas da qual cahiram as rosas... — DE FLERS.

"Para todos..." em Poços de Caldas. Hospedes do Hotel do Este (Photo Selecta)

Casamentos em São Paulo — Senhorinha Matarazzo-Principe de Ruspoli e Senhorinha Matarazzo-Conde Matarazzo Filho — Recepções em honra aos noivos.

A PEOR VIAGEM...

Andar de bonde é, com certeza, a coisa mais detestavel deste mundo. Não pelo tempo que se perde, porque nunca se perde tempo, mas pelas palestras dos outros passageiros na frente, aos lados, atraz... O bonde excita a tolice, leva-a ao desvario. Agora mesmo, de Copacabana á Avenida, tive que ouvir um cavalheiro efficaz, desses que já vagaram por todo o Brasil, e que contou desde lá até cá, a um casal de luto, impressões das suas jornadas patrioticas. Terminou assim, na Galeria Cruzeiro:

— José de Alencar disse, no fim da Iracema, *que tudo passa sobre a terra... E é mesmo.*

Para isso a policia não olha... — Arlequim.

■

Não esperei fortuna nem gloria : artista, amei menos a ostra do que a concha. Que alguns saibam o meu nome: homens não tolos e mulheres não feias... — Jean Dolent.

■

JAPONEZINHA

Todas as tardes, naquella sala humilde, de paredes brancas, conversavamos, um defronte do outro, a contar cada um a sua vida. E ella me falava das bruxas de panno... A's vezes, chegava-se bem a mim, para me confessar alguns receios daquella creada nova, muito preta; ou era uma vontadezinha de chupar mais uvas... e a cadeira minuscula ficava, num folego comprido, a esperar que ella dissesse tudo, saccudindo-a depois em um balanço grande, que a assustava. Era vaidosa. Gostava que lhe chamasse mocinha bonitinha... *Fôra trazida por um extranho, uma tarde de inverno. E desde aquelle dia que eu a amei, mais que ás outras creanças. Muito pallida, labios quasi sem côr, abriam-se-lhe no rostinho redondo uns olhos muito negros, obliquos e brilhantes. Appellidei-a de Japonezinha. Foi assim que vivi, para ella, muito tempo. Faz quatro mezes hoje, que a não vejo. E, agora, tenho um sonho commigo. Um dia, talvez, uma tarde de inverno, hei de encontrar de novo aquelles olhos negros, olhos tortos de Japonezinha...* — Manoel Maia Junior.

Enlace Yara Barros-Alberto Barrocas

■

Elle amara-a muito. Ella amara-o de um amor eterno, que durou um mez... — Pitigrilli.

■

OS NOVOS CARDEAES

O Papa nomeará cardeaes, no proximo Consistorio, os arcebispos de Chicago e Nova York, Monsenhores Georges Whilhelm Mundelein e Patrick Hayes. Essas nomeações significam, na opinião de altos personagens do Vaticano, sómente uma excepcional demonstração de reconhecimento aos catholicos dos Estados Unidos da America do Norte, os quaes, nos ultimos annos se tornaram benemeritos da Santa Sé, especialmente pelos valiosissimos auxilios que enviaram para as obras pias de Sua Santidade.

Cinema Para todos... Chronica

O preço da locação dos films

De varios exhibidores, especialmente dos de menor importancia, proprietarios dos estabelecimentos dos bairros mais afastados, temos recebido queixas sobre a alta cada vez mais accentuada do preço de locação dos films, por parte das agencias. Muitos se declaram absolutamente impossibilitados de fornecer aos seus clientes programmas com os bons films, que são vistos nos cinemas da Avenida.

O cambio, si bem em accentuada tendencia para a alta, só melhora aos bocadinhos. O dollar, que já esteve a 11$000, custa agora 8$300, é verdade, mas até descer a 4$000 muito tempo decorrerá ainda. E nos direitos da Alfandega (60 °\|° ouro) o 1$000 custa 4$500 papel.

Quer isso dizer que justificativas não faltam aos agentes das emprezas norte-americanas para as suas exigencias crescentes.

E, infelizmente, apezar dos nossos reiterados conselhos, entre os exhibidores de fóra da Avenida, mantem-se a mesma lucta de concorrencia, cada qual querendo sobrecarregar de mais films o seu programma.

Essa é a má politica dos exhibidores, que os ha de levar á ruina a persistirem no erro. O publico dos arrabaldes e suburbios ha de se habituar, desde que todos os exhibidores concordem em enveredar pelo caminho acertado, desde que não se trave essa lucta ruinosa e que não se explica senão pela falta de bom senso, a pagar pelo espectaculo cinematographico, em que assista a um bom film, o mesmo que hoje paga pela exhibição de dois, tres e mais, ás vezes.

O encarecimento do custo da locação não se dá só no Brasil. Nas revistas dos varios paizes, que recebemos, temos lido referencias a esses queixumes. Nos Estados Unidos mesmo, faz-se uma grande grita contra esse augmento, e já os cinemas falam na necessidade de augmentar o preço das entradas, por isso, que no fim de contas a victima de tudo isso é afinal o Zé pagante, o eterno carneiro, que se deixa tosquiar sem protestos. E aqui no Rio, então, o publico é ideal para isso. Assim como o esfollam o padeiro, o açougueiro, o vendeiro, o proprietario, o negociante emfim, sob todos os aspectos, não será demais que a persistirem os locadores nas exigencias, e os locatarios nos programmas multiplos, venha o publico por fim a pagar 2, 3 e 4 vezes o que hoje paga pela sua diversão favorita.

O assumpto é, como se vê, digno de meditação.

OPERADOR.

MAY MAC AVOY

É TÃO BONITINHA...

☆ ☆ ☆

Tully Marshall tem o primeiro papel do film "Pagan Passions", da Selznick. Elle acaba de conquistar da critica americana os maiores elogios, devido ao seu trabalho em "The Strangers", da Paramount.

☆ ☆ ☆

Carol Dempster ficou bastante contundida com a quéda que levou de um cavallo, ao filmar "America", de Griffith.

☆ ☆ ☆

A Universal perdeu um dos seus bons directores... e prata da casa, como gosta Carl Laemmle. Hobart Henley contractou-se para dirigir algumas producções de Louis B. Mayer. E, como se sabe, a Metro é que vem a lucrar com isto.

☆ ☆ ☆

A Paramount teve mesmo que elevar Leatrice Joy a "estrella". Ella já estava trabalhando com Thomas Ince e convidada para o principal papel do film "Damned", da Universal, a qual já tinha recebido tambem a recusa de Barbara La Marr.

☆ ☆ ☆

Yvonne Hughes e Flora Flinch, aquella magricella que o Rio tanto conhece, foram addicionadas ao "cast" de "Monsieur Beaucaire", o film de Valentino.

MARY PICKFORD E' MEDIUM SPIRITA ?

E' esse o rumor que corre nestes ultimos tempos em Hollywood, não se sabendo se corre á custa de alguma indiscreção amiga, ou dos *potins*, de que tão fertil é a Filmlandia. O caso é que Conan Doyle, o famoso escriptor inglez, autor de *Sherlock Holmes*, cuja conversão ao spiritismo tamanho barulho fez, foi quem se fez éco dessa historia.

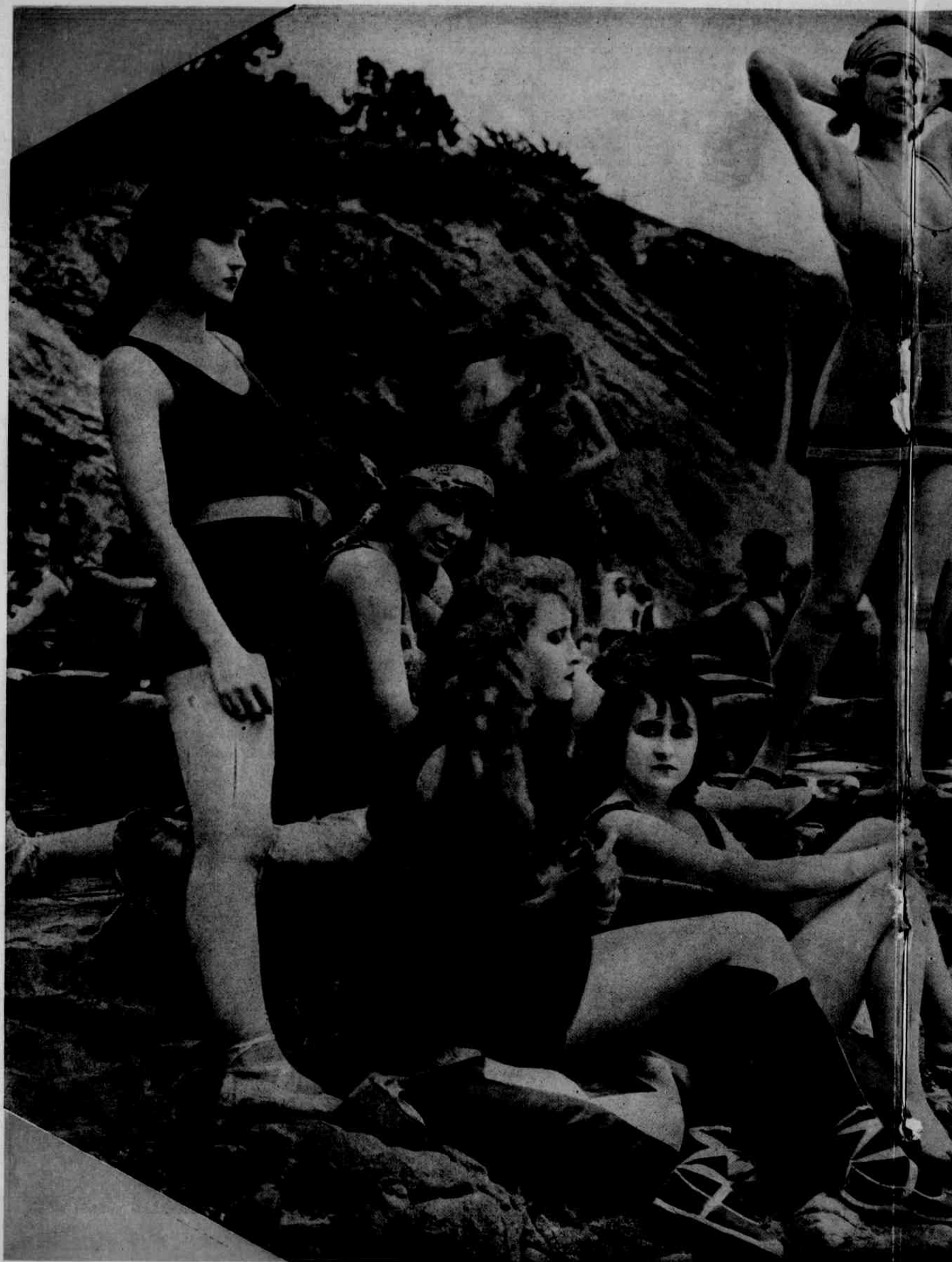
Mary Pickford desmentiu categoricamente esse boato. "Nunca vi um fantasma em dias de minha vida, declarou ella ao reporter que a interrogara a respeito. Quando Sir Arthur Conan Doyle, em sua recente visita a Los Angeles esteve em meu *studio* e no de Douglas, é verdade que palestrámos bastante sobre phenomenos spiritas, mas uma palestra amistosa, nada me disse que revelasse a sua convicção de ser eu um medium spirita. Verdade é tambem que dizem, que na minha casa costuma apparecer um fantasma. Não vê que a nossa casa tem uma parte nova e uma parte velha. Nessa, dizem, haver fallecido um velho em circumstancias extraordinarias; que a horas mortas da noite ouve-se o rumor de passos pesados pelos corredores, etc., etc. De facto, esses rumores eu os percebi logo que nos mudamos para ella, mas palavra que nunca acreditei fosse devido a causas sobrenaturaes. Attribuia tudo ao effeito do vento. Fizemos varias experiencias durante a noite e jámais percebemos qualquer fantasmagoria.

Tenho muita curiosidade sobre esses phenomenos spiritas, mas tenho certeza tambem de que, mais dia menos dia, serão explicados pelas causas naturaes. Desejaria estar convencida de que tudo quanto me disse Sir Arthur é verdadeiro, que a gente póde-se communicar com o Além. Mas dahi, a ser eu um medium, vae uma enorme distancia. Póde ser que elle tenha notado que a minha intuição é extremamente desenvolvida, que comprehendo muitas coisas ás primeiras palavras e attribua isso á revelação de algum espirito amigo. Na realidade, considero que o spiritismo póde ser uma cren-

Gloria

Milton Sills em The Swamp Angel, *da First National.*

Anna Q. Nilsson, antes de cortar o cabello.

Ralph Bushman, Percy Marmont, Gertrude Short e Lincoln Stedman, numa pandegazinha

UMA SCENA DE "THE TEMPL

MPLE OF VENUS", DA FOX

ça consoladora para muita gente. Mas eu não cuido dessas coisas. Quero que os espiritos vivam em paz onde estão e nos deixem em paz a nós tambem. O dito de Conan Doyle é uma simples pilheria.

☆ ☆ ☆

ESCOLAS CINEMATOGRAPHICAS

Entre nós, em que a industria cinematographica é uma coisa absolutamente incipiente, nada havendo produzido até hoje, excepção feita de alguns films naturaes, que mereça o tempo perdido em ver *horrores* filmados, têm apparecido escolas para artistas. Póde bem ser, que essas escolas tenham produzido grandes *estrellas* e *astros* formidaveis; ninguem os descobriu porém. Conservam-se ineditos. Aliás, os films em que têm figurado artistas brasileiros, conservam-se tambem ineditos. E' a sorte da nossa gloriosa cinematographia nacional, cheia de mestres e que soffre a tremenda injustiça de não ser comprehendida !...

Nos studios da Fox: Harry Millarde, director de Honrarás tua mãe *e* If Winter Comes, *Eugenio Cetran, representante da fabrica em Buenos Aires, Albert Rosenwald, representante no Brasil, e J. Gordon Edws, marido de Theda Bara e director de* Nero, Rainha de Sabá, *etc.*

Enid

Nos Estados Unidos, onde a industria cinematographica é uma brilhante realidade, ha centenas de escolas para preparar artistas de cinema. A maior parte, porém, não passa de industria de exploração. Annunciam retumbantes reclamos, que todos os alumnos ,mal adquiram os conhecimentos e a pratica necessarios, têm logo direito a gordos contractos com magnificos salarios. E como, apezar dos *bluffs* constantes, o norte-americano ainda se deixa engodar pelo reclamo espalhafatoso, enchem-se essas escolas, que prosperam á custa dos incautos.

Essa exploração despertou a attenção de Will Hays, o director da cinematographia, que resolveu guerrear essas instituições, muitas das quaes, por correspondencia.

Para combater essa exploração Will Hays vae installar um grande escriptorio de informações, para quantos desejem iniciar a carreira cinematographica. Nesse escriptorio encontrarão os candidatos os pedidos das differentes emprezas que carecerem de artistas ou *extras*, e as indicações das escolas serias em que o ensino é dado de verdade e em condições de ser bem aproveitado.

Viola Dana lunchando *com George D. Baker, seu director em* Revelation, *reedição de* Revelação, *anteriormente feito por Nazimova.*

UM COMPROMISSO DE HONRA

A sciencia era o seu Deus. A ella tudo elle sacrificava — lar, familia, amigos. A curiosidade de conquistar o incognoscivel e a ambição de gravar o seu nome imperecivelmente nos annaes da medicina, eram um fogo que lhe consumia a alma. O que não diriam as paredes daquelle bem montado laboratorio, isoladó no arrabalde da cidade, si as paredes pudessem falar. Na ansia de saber, de descobrir, quantas victimas indefesas haviam ali pago o tributo do soffrimento ão progresso da sciencia ! "De fórma que se acreditava na restituição da mocidade ao homem pela transplantação da glandula do macaco", monologou o Dr. Lamb fechando o livro no silencio do seu gabinete. E depois de uma pausa, proseguiu no soliloquio: "Mas isso é nada ! Porque ha de o homem envelhecer. Si quizessemos logicamente determinar a longevidade do homem na escala zoologica, haviamos de fixal-a em cento e cincoenta annos". E no mesmo momento em que o cirurgião annotava a sua descoberta, em outro ponto

...o pobre corcunda...

da cidade, uma pobre alma soffria, sentindo-se impotente para impedir que a morte lhe roubasse a querida creatura que lhe dera o ser, e sem a qual elle não comprehenderia a vida. Não lhe acabava de dizer o medico que só a intervenção immediata de um *grande* cirurgião poderia salvar sua mãe ? E que faria elle sem um ceitil, e quando acabava de receber a communicação do seu editor, dizendo-lhe não poder continuar a publicação da sua novella, por haver deliberado interromper a literatura de guerra ? Esses foram os motivos porque nessa mesma noite, Robert Sandell resolveu appellar para o mais velho e mais perigoso de todos os meios de arranjar dinheiro, quando o dinheiro se faz uma necessidade premente. E quando o Dr. Lamb sahia de sua casa, Robert não hesitou — aquelle individuo seria a victima. Mas apezar de joven, o membro da Legião Americana não era *match* para aquelle homem, que desde estudante fôra a admiração dos seus collegas pela sua força excepcional. Quando viu o seu assaltante por terra, o Dr. Lamb approximou-se, examinou-lhe o rosto, e com o seu faro agudissimo de scientista, reconheceu defrontar um curioso — positivamente aquelle rapaz não era um profissional do crime. Apanhou e conduziu-o, pois, á casa. Abriu-lhe a porta um corcunda, de rosto tão disfigurado como o corpo, e cuja expressão ainda se tornou mais horrivel, quando viu a especie de carga que o seu amo transportava para o laboratorio. E' que elle, por experiencia propria, sabia o destino reservado aos in-

...que a morte lhe roubasse...

...elle leu: "Acompanha-o".

felizes que cahiam nas garras do homem de sciencia. Dez minutos mais tarde, ao abrir os olhos, Robert ficou surprehendido de encontrar-se naquelle logar desconhecido, tendo diante de si a fital-o o homem que pouco antes elle tentara assaltar.

— Tu não és um ladrão, tenho certeza, porque então, tentaste atacar-me?

Robert Sandell contou, então, a sua historia, triste, como muitas. Muito joven, ao concluir os estudos, entregara-se a conselhos de sua mãe, espirito culto e literario, á carreira das letras. Escrevera com exito. Fizera-se noivo. Mas um dia seu pae morrera e elle e sua mãe viram-se pobres. Com o coração desesperado achou-se no dever de romper o seu compromisso com a sua adorada Angela, que, entretanto, o encorajara no momento extremo, pedindo-lhe que tivesse confiança: ella iria trabalhar e o esperaria. Mas a guerra sobreveiu, elle estivera prisioneiro na Allemanha e agora sua mãe estava a morrer por falta de recursos para uma

...graças ao auxilio da Sra. Lamb e uma enfermeira.

...e uma figura soffredora e pallida adiantou-se...

operação. A' medida que o rapaz falava, os olhos do seu interlocutor fulguravam extranhamente. Quando Robert terminou a narrativa, elle perguntou-lhe o que daria para ver sua mãe curada. "Oh! daria tudo, tudo", respondeu o outro, comprehendendo já então que tinha diante de si um medico. O homem correu ao telephone, pediu uma ligação e voltou annunciando ao rapaz que dentro em pouco sua mãe estaria ali, na clinica, para ser salva. E sahiu da sala para dar ordens sobre a recepção da doente. Mal a porta se fechava sobre os seus passos, outra porta abriu-se no extremo opposto e uma figura soffredora e pallida adiantou-se para Robert. Havia nos seus olhos a chamma de secretas apprehensões. Era a mulher do scientista, que vivia em mortaes angustias, por causa da obsessão do marido. E' que logo após a entrada do medico conduzindo Robert, o corcunda e surdo-mudo correra a avisal-a da chegada de uma nova victima e ella estremecera diante de mais um horror, que sabia approximar-se. Pousou suavemente as mãos sobre os hombros do rapaz, inclinou-se para elle e numa voz que era apenas um sussurro, disse: "Pobre rapaz, como eu desejaria poder protegel-o!..." Mas um rumor fel-a afastar-se, sombra deslizante, como entrara. Quando a enferma chegou, o Dr. Lamb examinou-a e annunciou a Robert que ella estava a morrer. O rapaz supplicou-lhe que a salvasse, e a ansia do pobre filho suscitou uma expressão de triumpho no rosto do scientista.

— Eu o farei, prometteu elle, si depois della ficar boa, você prestar-se a uma operação em que estou interessado.

Oh! o que não prometteria Robert para ver sua adorada mãe restituida á vida? Por isso nenhuma attenção deu elle aos gestos desesperados que, meio occulto por um reposteiro, o aleijado lhe fazia e que eram perfeitamente intelligiveis, e jurou sobre a Biblia, que o medico lhe apresentou. Poucos dias depois a operação era realisada, e o Dr. Lamb annunciava a Robert que

(Termina no fim da revista)

E os labios de Roberto formaram a palavra "Morto?"

William Farnum foi contractado pela Paramount. O titulo do seu primeiro film não é ainda conhecido, mas sabe-se que o director será Wallace Worsley, que dirigiu *The Hunchback of Notre Dame.* Não foi má idéa a dos dirigentes da Paramount fazer o Farnum voltar á sua companhia. A Fox ultimamente não lhe prestava attenção e só o collocava em *Sem misericordia, O arbitro* e outros films mediocres.

☆ ☆ ☆

Em *Borrowed Husband,* da Vitagraph, trabalham Florence Vidor, Rockliffe Fellowes, Earle Williams, Robert Gordon e Kathryn Adams.

☆ ☆ ☆

Um membro da commissão encarregada da censura na cidade de Detroit, Michigan, Royal A. Baker, escreveu um scenario para o film *When a Woman Reaches Forty.* Vamos ver se a censura de outros Estados o deixará passar incolume.

☆ ☆ ☆

Dustin Farnum e Patsy Ruth Miller são os principaes interpretes do film *My Man,* de George R. Chester.

☆ ☆ ☆

Em *Fashion Row* Mae Murray exhibe mais de 30 *toilettes,* algumas das quaes custaram mais de 1.000 dollars.

☆ ☆ ☆

Em *Why get married* reapparecerá na tela Andrée Lafayette, a artista franceza, que tanto agradou em *Trilby.*

☆ ☆ ☆

Edwin Carewe já está fazendo as scenas de interior do film *A Son of the Sahara* (*Sheick* para a frente !) no *studio* Eclair, de Paris. Claire Windsor, Rosemary Theby e Bert Lytell tomam parte.

A G N E S A Y R E S

☆ ☆ ☆

Rex Ingram á hora em que escrevemos já deve ter chegado aos Estados Unidos, de volta da Africa, onde foi dirigir *The Arab,* para a Metro. Em Hollywood vae elle fazer agora os *interiores,* em scenarios já preparados para esse fim.

☆ ☆ ☆

A Preferred Pictures, conforme as declarações de seu presidente, B. P. Schulberg, deve fazer 8 films ainda, dentro deste anno.

☆ ☆ ☆

Poisoned Paradise, dirigido por Joseph Gasnier para a Preferred, já foi concluido. Kenneth Harlan e Clara Bow, Carmel Myers e Raymond Griffith fazem os papeis principaes.

☆ ☆ ☆

Em *Those who Dance,* de Thomas Ince, trabalham Robert Agnew, Blanche Sweet, Bessie Love e Barner Baxter.

☆ ☆ ☆

Potash and Perlmutter in Hollywood é um novo film em seguimento ao film dirigido por Samuel Goldwyn, e que tamanho successo conquistou nos Estados Unidos, *Potash and Perlmutter.*

☆ ☆ ☆

Harry Beamont será o director de Viola Dana em seu novo film, *Don't Doubt Your Husband.*

☆ ☆ ☆

The Girl Expert é o novo film de Harold Lloyd.

B. B. Greer, vice-presidente da Chicago, Milwankee e St. Paul Railroad, foi a Hollywood especialmente para visitar Jackie Coogan. O mesmo fez Gene Sarazen, o famoso campeão do *golf*. Aquelle levou para o pequeno artista um caminho de ferro electrico em miniatura, com trilhos, tuneis, estações, etc. Sarazen presenteou-o com um apparelhamento completo para o *golf* e além disso, deu-lhe algumas lições do jogo.

☆ ☆ ☆

Em *Mlle. Midnight* figuram ao lado de Mae Murray, Monte Blue, Roberto Edeson, J. Farrell Mac Donald, Nigel de Brullier, Robert Mac Kim, Paul Weigel, Johnny Arthur, Nick de Ruiz, Otis Harlan, Clarina Selwynne, Madame Camont e Evelyh Selbie.

☆ ☆ ☆

Lionel Belmore é considerado um dos melhores *boxeurs* do cinema. Pesa 100 kilos ou pouco menos, joga o *tennis* muito bem, é excellente nadador.

Ethel Shannon casara-se recentemente, como é de uso corrente nos Estados Unidos, com Robert J. Cary, e só dois mezes depois é que veiu a confessar que o havia feito. O casamento foi em Santa Anna. Ethel Shannon appareceu ao lado de William Hart, devem-se recordar os nossos leitores em *João das Saias*. E' um "pequenão" de encher o olho a qualquer.

☆ ☆ ☆

B. P. Schulberg, presidente da Preferred, diz que o custo dos films em 1924, que corre, não póde ser menor de 150 mil dollars (1.200 contos).

☆ ☆ ☆

SUSPEITA QUE ATORMENTA

Os olhos de Clementina Wings eram o espectro de um amor perdido, de um affecto trahido, de um sonho irrealizado. Pintora retratista, e de reputação, o seu *atelier* era o seu mundo, onde ella passava as horas dedicada á sua arte, procurando, talvez, alguma outra dedicação da sua vida.

Numa tarde de primavera vamos encontral-a embebida no trabalho. Occupa o estrado sua amiga Etta Concannon, emquanto, estirado ao comprido, em um *canapé* que fica ao fundo do *atelier*, o capitão Hilyard, noivo de Etta dormita. Mas o silencio da grande sala é de chofre interrompido com a entrada de Tommy Burgrave, visinho de Clementina, cuja amisade carinhosa elle retribue com verdadeira adoração.

De resto nesse momento a *pose* de Etta está terminada, e esta depois de apresentada a Tommy, retira-se em companhia de seu noivo.

— Linda rapariga, commenta o rapaz, contemplando o retrato que está no cavallete, como para se certificar de que não se enganou com a impressão da retratada. E depois accrescentou:

— E tu és um genio, Clem! A proposito, ia me esquecendo: trago-te a encommenda de um retrato.

— Sim? admirou a artista; e quem é a victima? A victima era um tio de Tommy, Quixtus, mas quem pagava era a Sociedade Anthropologica, de que elle era presidente de honra.

Effectivamente na tarde seguinte Quixtus comparecia a primeira sessão, e Clementina tinha o prazer de rever um velho, que não encontrava ha cinco annos.

— Desde a morte de minha mulher, particularisou o homem com uma nuvem de saudade no olhar.

Em seguida Clementina perguntou-lhe por Will Hammersly, e Quixtus informou-lhe que ha cinco annos tambem não lhe punha olhos.

— E' estranho, observou ella, ereis ambos tão amigos!

— Effectivamente, o meu melhor amigo. E a proposito: sempre me pareceu que havia entre a Sra. e elle, laços de sympathia que...

— Oh! pura imaginação, atalhou Clementina, procurando com fingido tom natural disfarçar o rubor que lhe subiu ao rosto.

Os olhos de Clem eram o espectro...

E nessa tarde, quando Quixtus voltou á casa, trazia do encontro com Clementina o espirito cheio de recordações. Vieram-lhe á memoria os seus dias de casado e a sua adorada defunta.

Aos amigos que o esperavam, elle quasi não deu attenção e subiu para o seu gabinete. Queria silencio, recolhimento, para viver aquelles instantes de saudade. Poz-se a remexer velhos papeis, cartas que nas suas ausencias dirigia a sua mulher, quando a letra de Hammersly lhe cahiu sobre os olhos

E Quixtus leu: "Meu adorado amor: Só a ti eu amo. Não é teu amor grande bastante para desprezar orgulho e preconceitos todos e vires para meus braços? Will". Quixtus estava estarrecido. Trahido pelo seu melhor amigo. Ludibriado miseralmente por sua esposa!

E quando elle desceu para a sala de jantar, onde seus amigos haviam honrado dignamente o *whisky* do amphitrião, Quixtus vinha com idéas muito modificadas. E tanto que, aos alegres camaradas que mettiam á bulha a vida de asceta que elle levava, Quixtus, prometteu rehabilitar-se, sendo-lhe logo proposto o nome de Lena Fontaine como a victima do seu arrependimento.

A esse mesmo tempo, Clementina no seu *atelier* passava pelo mesmo transe de recordações que lhe havia revivido no espirito o encontro com aquelle que fôra o mais intimo amigo do homem que lhe enchera a alma de sonhos e teria sido a felicidade definitiva de sua vida, si Lena Fontaine não surgisse entre ambos como uma fatalidade. E o abalo provocado por taes memorias foi tal, que Clementina teve uma crise e ouviu do medico a imposição de uma villegiatura de repouso.

— Nervos, tensão mental... Completa mudança de idéas, de scenario... concluiu o medico.

E como pouco depois Etta Cancannon apparecesse no seu *atelier*, annunciando a ruptura do seu noivado com Hilyard, Clementina achou a coincidencia magnifica e convidou-a para ir em sua companhia, accrescentando com o ar mais natural deste mundo que Tommy tambem seria da comitiva.

No luxuoso hotel onde Clementina se installou com os seus dois jovens amigos, uma surpreza a esperava: ali estava tambem Quixtus, em companhia de Lena Fontaine. Clementina sentiu-se contrariada com a presença daquella mulher no mesmo hotel em que el'a, e sobretudo na companhia de Quixtus, o que tornaria inevitavel um encontro que ella teria desejado evitar.

De facto, isso aconteceu immediatamente, e Clementina logo que deu as costas ao par, observou para Tommy:

— Em companhia de tal creatura, teu tio precisa de um tutor.

E facto mais extraordinario ainda é que ao sahir na varanda, Clementina recebeu um telegramma, que lhe annunciava estar Will Hammersly a morrer e a reclamar a presença della e de Quixtus á sua cabeceira.

Clementina correu a Quixtus com a triste mensagem, mas este devolveu-lh'a depois de ler, recusando-se a attender ao moribundo.

— Que!? espantou-se a moça; pois não era elle o seu melhor amigo?!

— Nada ha de commum entre mim e elle, repito, insistiu Quixtus.

Mas a insistencia de Clementina dobrou-lhe a vontade e elle acompanhou-a até junto do homem que lhe retribuira a amisade trahindo-o com a sua propria esposa.

...oh! pura imaginação, atalhou Clem.

O caso era simples: ao fechar os olhos Hammersly confiava a sua filhinha aos cuidados das duas creaturas que mais caras lhes foram na vida. Clementina voltou immediatamente á sua residencia, curada do espirito e dos nervos. Agora a sua vida tinha um fim, a felicidade de Sheila, da filha do homem que a fizera soffrer, mas que, em summa ella amara.

E a morte é o grande perdão. Sheila era uma creança adoravel, que lhe enchia a existencia de encanto, e Clementina ter-se-ia julgado perfeitamente feliz, si Quixtus se mostrasse menos irreductivel em acceitar o legado que lhe havia feito o morto.

Clementina um dia exprobou-lhe mais amargamente o procedimento, e Quixtus acabou confessando o motivo da sua reserva. Clementina declarou que, apezar de tudo, continuava a acreditar na correcção da sua defunta amiga, e Quixtus deu de hombros, como si lhe fosse indifferente qualquer opinião sobre um facto passado em julgado.

Em seguida Quixtus lhe communicou que o verdadeiro fim da sua visita era convidal-a para uma festa que ia dar em sua casa, para celebrar o contracto de casamento de Etta com o seu sobrinho Tommy. Era uma festa intima, e Clementina seria a unica pessoa estranha, com excepção de Lena Fontaine.

— E porque Lena Fontaine tambem? indagou Clementina.

E pouco havia que Quixtus se retirara, certo de que Clementina não compareceria, quando entrou Vandemeer, um dos amigos do anthropologista. O homem vinha esbaforido prevenil-a de que Quixtus estava sob a ameaça de um *complot;* Lena, nada mais, nada menos, architectava apanhal-o numa quebra de compromisso de casamento ou apanhal-o effectivamente para marido.

Clementina mudou de resolução e espetou um grampo no chapéo, dirigindo-se á casa de Quixtus. Ali ella não perdeu tempo, poz-se logo em contacto com a antiga rival, e esta comprehendeu que todos os seus planos estavam fracassados. Lena quiz enfrentar a inimiga, mostrou-se desdenhosa, mas sentiu que a sua derrota era irremediavel, quando viu os olhos de admiração e embevecimento com que Quixtus examinava a artista, que, com o vestido preto que lhe emprestara Etta, quando el'a ali chegara desataviada como se encontrava em casa donde sahira precipitadamente, estava surprehendentemente encantadora.

Assim, pelo menos, pareceu a Quixtus, que, mais tarde, só, deante da chaminé, esqueceu completamente a Lena. Já passava da meia noite, quando Quixtus teve o devaneio interrompido por pancadas á porta. Era Clem que trazia a pequena Sheila e vinha emocionada.

Ha pouco, arrumando a mala de Sheila encontrei este papel, disse el'a.

E Quixtus leu uma carta de sua esposa a Hammersly: "Clementina acha que o Sr. commetteu uma grande falta. Logo que eu fique boa, lhe entregarei a sua carta e pleitearei a sua causa".

— Então a carta que encontrei na escri-

(*Termina no fim da revista*)

...a felicidade de Sheila!

OS NOVOS RICOS

Os Schultz não tinham bens de fortuna. Viviam dos proventos do trabalho, exclusivamente, embora o velho Herman, um talento inventivo, confiasse na machina que idealisára para a fabricação de chouriço.

Nora, a galantissima filha do casal, era *manicure* numa barbearia de terceira classe, onde lhe arrastavam a aza varios admiradores, entre os quaes o empregado de origem grega de nome complicado, Standuppolus Kornpoppulus.

Foi ali, tambem, que Nora conheceu o filho de Van Bibber, o millionario, Basil, rapaz que, por minutos, a interessou.

Nessa mesma tarde, chegando á casa, Nora teve uma grande noticia. O pae havia vendido a sua invenção por bom dinheiro. Estavam ricos, e o primeiro cuidado da moça foi atirar á lata do lixo o chapéo do trabalho.

Melhorada a situação dos Schultz, transferiram-se elles para um soberbo palacete, sonhando a Sra. Bridget ingressar na alta sociedade, para o que serveria de ponte um vantajoso casamento que arranjaria para Nora. Com muito dinheiro e

Gladys Walton como Nora

alguma belleza, qual a moça que não pesca um bom partido ?

Pensaram logo os Schultz nos Van Bibber, que convidaram para sua casa, convite que elles accederam, não sendo difficil ao velho Schultz entrar no assumpto, tanto mais quanto tivera informações de ser má a situação financeira daquelle que já possuira milhões.

Assentaram que Basil casaria com Nora, coisa que não pareceu do agrado da rapariga. Como não se amavam, como affirmavam possuir outras affeições, não desejando desgostar os velhos, combinaram elles representar a comedia do noivado, até que lhes fosse possivel uma sahida para a coisa.

Como era necessario que se beijassem á vista dos paes, beijaram-se e aquelle beijo, calorosamente dado por Basil, não deixou de causar uma extranha sensação a Nora.

Correram os dias e as *gaffes* dos novos ricos succederam-se, com certo escandalo de Basil e dos paes.

No emtanto, com esse correr de dias, tanto Basil como Nora, foram sentindo que um novo sentimento, maior e mais forte que a simples amizade os ia unindo. Que pena

que Basil tivesse outra namorada, pensava Nora ! Que pena que Nora tivesse o pensamento preso a outro homem, reflectia Basil !

Um dia, durante um jantar, cheio de desgosto, o rapaz excede-se na bebida e faz varias asneiras. Diz coisas que provocam escandalo e o rompimento dos Schultz com os Van Bibber.

Nora retira Basil da sala e tomam um automovel. Como o vehiculo não pareça estar sendo dirigido por mão segura, um inspector detem-no e os passageiros são conduzidos á presença do juiz, que os interroga.

Tudo, afinal, se esclarece e Basil tem a grande alegria de saber que Nora o ama. O juiz, satisfeito com as explicações, manda até que seja immediatamente extrahida a licença de casamento e os dois realisam, emfim, o seu sonho de amor.

(THE NEAR LADY)

Film da Universal. *Producção de* 1923

DISTRIBUIÇÃO

Nora Schultz...	Gladys Walton
Basil Van Bibber	Jorry Gondron
Standuppolus Kornpoppulus	Harry Mann
Bridget Schultz.	Otis Harlan
Herman Schultz	Kate Price

...*não pareceu do agrado*...

Nora era manicure...

Dos 4.000 manuscriptos para films, enviados á Goldwyn, no anno de 1923, nenhum poude ser aproveitado. Este anno essa empreza tem devolvido os manuscriptos sem os ler, acompanhados de uma amavel carta de recusa.

☆ ☆ ☆

Dorothy Davemport, viuva de Wallace Reid, vae continuar a trabalhar para o cinema.

☆ ☆ ☆

The Marriage Cheat é o novo film de Thomas Ince para a First National, com Leatrice Joy, Percy Marmont (que vae agora figurando em bons trabalhos, apezar de sua physionomia hyppica) e Adolph Menjou (que Carlito poz em evidencia no film de Edna Purviance).

HERE COMES THE BRIDE ALL DRESSED IN WHITE
JESSE LASKY
APRESENTA
GLORIA SWANSON
EM
A VIII ESPOSA DE
BARBA AZUL
Na riqueza com que a eminente artista Gloria Swanson se apresenta neste luxuoso film da Paramount, a formosa *estrella* realisa a consagração do typo da mulher elegante, apresentando *toilettes* de um gosto, de uma belleza e de uma riqueza, até agora não attingidos.
Film de arte e de grandeza social, A VIII ESPOSA DE BARRA AZUL é o grito de insubmissão que um lindo coração de mulher lança contra as futeis tyrannias dos homens.
Paramount
Pictures

BEBE DANIELS NÃO FAZ QUESTÃO DE NOIVO RICO

Interrogada por uma amiga, sobre a questão do casamento, e especialmente sobre os interesses monetarios ligados ao matrimonio, a linda Bebe Daniels, de cujo casamento, aliás os *potins hollywoodescos* jámais falaram, externou-se com decidida franqueza.

— Porque não me casar com um homem pobre ? Se eu gostar de um homem que possua boas, solidas qualidades, casar-me-ei com elle, mesmo que não possua um real. Porque não é o dinheiro que dá qualidades ao homem. E depois bem póde acontecer que uma pessoa por ambiciosa e diligente que seja póde ser caipora em seus negocios. Porque pois repellil-o ? O dinheiro não é coisa de absoluta necessidade. A felicidade não depende da riqueza. Depende da tranquillidade, do amor, da satisfação que se sente. Essas são as coisas essenciaes á vida. Um homem bom, de educação, terno, é o melhor marido. Se me casar com um homem pobre, meu papel será encorajal-o na lucta pela vida, animal-o, consolal-o em seus revezes, crear-lhe um tal ambiente no lar, que elle logo se recomponha, quando voltar para casa succumbido. Não que o sustente com o meu trabalho, porque para haver amor é mistér haver respeito.

☆ ☆ ☆

No film de Jackie Coogan, *A boy of Flanders,* apparecem mais de cem creanças.

Maurice Tourneur soffreu recentemente uma operação no Hospital do Bom Samaritano, em Los Angeles.

☆ ☆ ☆

Vae ser Donald Crisp (lembram-se do *Lyrio quebrado ?*) o director de Buster Keaton no seu novo film.

☆ ☆ ☆

For Sale, dirigido por George Archainbauld, será o novo film da First, com Corinne Griffith no papel principal. Para esse trabalho Corinne voltou das ilhas Sandwich, onde tinha ido gosar a sua lua de mel com Walter Moros, seu novo marido.

☆ ☆ ☆

Helen Holmes é a primeira figura feminina do proximo film de Hoot Gibson, *Forty Horse Hawkins.*

PRISCILLA DEAN, *em "O tigre branco", da Universal*

Ethel Shannon, aquella artistazinha que vimos aqui em *O halito dos deuses* com Tsuru Aoki e nos films de 2 rolos da Universal, casou-se com um tal Robert J. Cary, commerciante de Los Angeles. Ethel Shannon actualmente se acha trabalhando para a Prefered e alcançou recente exito com o seu desempenho em *May time*.

☆ ☆ ☆

Virginia Valli é a principal figura feminina do film de Thomas Meighan, *Confidence Man*.

Secundam Richard Talmadge em *In Fast Company*, da Truart, Mildred Harris, Charles Clary, Sheldon Lewis, "Snitz" Edwards e Tom Kennedy, aquelle cunhado de Eileen Percy em *O Flirt*.

☆ ☆ ☆

Alguns jornaes americanos affirmaram que os methodos novos que Carlito empregou em *A Woman of Paris* foram já aproveitados por Ernst Lubitsch em *The Marriage Circle*, da Warner Brothers.

OS FILMS DE MABEL NORMAND

As commissões de censura de varios Estados da União Americana acabam de lançar a sentença que baniu da tela, nos territorios abrangidos por sua autoridade, os films da linda *estrella* Mabel Normand, bem conhecidos do nosso publico e de que um fez merecido successo — *Miquinha* — passado entre nós ha de haver uns tres annos.

Mabel Normand é antiga no cinema. Consideram-n'a uma das melhores *estrellas* da tela, si bem a sua producção seja por via mesmo do seu temperamento, excessivamente irregular.

Mack Sennett, que a tem dirigido varias vezes, considera-a a mais intelligente e a mais artista de quantas *estrellas* conhece. Outros são da mesma opinião e não raro se expressam a seu respeito em termos os mais lisonjeiros quantos se preoccupam e escrevem sobre o cinema nos Estados Unidos. Mabel é uma agitada. Mack Sennett desesperava-se, quando marcada a hora para o inicio de um trabalho, só a via apparecer com atrazo de uma, duas e tres horas.

Não valiam multas para a fazer entrar na linha. E depois ella sempre tinha famosas excusas para semelhantes faltas. O resultado era o director fazer boa cara e pagar a differença de tempo...

Da vida irregular dessa moça, de quando em quando, falavam as más linguas.

Quando foi da morte de William Desmond Taylor, ella esteve em grande evidencia. E Mabel adoeceu com o escandalo.

Em fins de Dezembro do anno passado, novamente ficou em fóco a sua galante pessoinha. Um bello dia os jornaes sensacionaes da Norte America publicaram,, com titulos e subtitulos em letras garrafaes, a narrativa de um crime, em que o seu nome estava mais uma vez envolvido, e desta vez de mistura com o de Edna Purviance, a *leading-woman* de Carlito em tantas comedias, e cujo ultimo trabalho, *A Woman of Paris,* film dirigido pelo celebre comico em pessoa, puzera em grande evidencia.

De Edna nunca se disse grande coisa. Teve sempre uma vida regrada, regular, até um pouco mysteriosa. Frequentava a melhor sociedade de Los Angeles, os salões mais aristocraticos das cidades californianas, estações de veraneio e praias de banhos. Era amiga intima da famosa Miss Catherine Elkins, cujo nome esteve ha annos em evidencia, quando a disseram noiva do principe dos Abruzzos, com o qual não se casou apezar dos seus milhões, por opposição da familia real italiana. Isso foi antes da guerra. Hoje as proprias filhas do rei casam-se com simples particulares, misturando o seu sangue real com outro mais approximado do da plebe.

Foi com essas duas artistas famosas que se deu o facto. Deixemos, porém, que a propria Mabel o exponha em seus detalhes.

Diz ella, que no dia de Anno Bom estava em seu aposento, retirando os enfeites que tinham sido postos pelas festas do Natal, quando recebeu a visita de Edna Purviance, que a convidou a companhal-a aos apartamentos do millionario Courtland Dines.

Estavam nesses aposentos havia quarenta e cinco minutos, quando repentinamente abriu-se a porta e por ella entrou o *chauffeur* de Mabel, Joseph Kelly, e sacando de um revólver poz-se a disparal-o a esmo. As duas raparigas, espavoridas, refugiaram-se em um quarto, ouvindo então, as palavras de Courtland Dines: "Estou morto".

"Não sei onde o *chauffeur* apanhou o revólver. Não posso

Mabel em "The Extra Girl"

TERRA CARIOCA

UM EDITAL DA POLICIA EM 1824

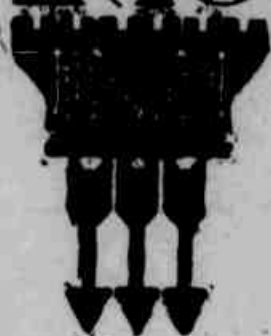
Em nossa ultima chronica sobre o "Aragão", promettemos aos leitores a divulgação de um curioso edital, regulamentando o policiamento do Theatro Pequeno, construido em um dos salões do antigo Theatro S. João (actual João Caetano). A provisoria casa de espectaculos foi construida em virtude do incendio que destruiu em parte o antigo S. João, na noite de 25 de Março de 1824, — precisamente ha um seculo — depois do famoso espectaculo de gala, realisado em regosijo pelo juramento do Codigo Constitucional; tinha o Theatro Pequeno 24 camarotes e 150 cadeiras e foi construido por Fernando José de Almeida, conhecido por "Fernandinho", individuo muito protegido, desde o tempo do vice-rei D. Fernando. Foi inaugurado no dia 1º de Dezembro, data do primeiro anniversario da sagração e coroação de D. Pedro I, com um hymno composto por S. Magestade, uma saudação da actriz Estella Joaquina de Moraes e "O engano feliz", de Rossine. Deixemos, porém, a historia do Theatro e vejamos o edital promettido. Assim está redigida a curiosa peça historica :

"Francisco Alberto Teixeira de Aragão, do Conselho de S. M. Cavalleiro da Ordem de Christo, Dezembargador da Relação da Bahia e Intendente Geral da Policia da Côrte e Imperio do Brasil. Faço saber que sendo conveniente ao bem publico e policia que devem observar-se em todos os theatros que nesta Capital se instituirem, para evitar deste modo as desordens e irregularidades que privão os Povos da utilidade que este divertimento deve produzir-lhes quando he bem ordenado; e imitando nesta parte as providencias que as Naçoens mais civilizadas da Europa tem adoptado, ordeno que no theatro pequeno que se construio nas salas do Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara se executem os seguintes artigos.

1º Logo que for designado o Espectaculo, que se pretende offerecer ao Publico, se participará circumstanciadamente ao Intendente Geral de Policia, remettendo-se-lhe as Peças originaes; p.ª que estes antes de qualquer ensaio ou publicação, possa prohibillo quando seja contrario aos bons costumes e Leis do Imperio.

2º Todas as noites de Espectaculo o Administrador do theatro terá promptos, no lugar mais conveniente que for possivel, os utencilios necessarios para o caso de incendio; os quaes p.r hora selimitão ohuma bomba, duas pipas ou tinas cheias de agoa, alguns baldes, picaretas e machados.

O Ministro Inspector do Theatro verificando antecipadamente a observancia deste artigo, mandará atempo fechar o Theatro no caso de contravenção.

3º Não se distribuirá maior numero de bilhetes do que houver de cadeiras na Platéa, p.r consequencia serão expulsos della os individuos que os não tiverem.

4º O Espectaculo deverá impreterivelmente começar á hora q. tiver sido annunciada ao Publico, aquem se dará adevida satisfação quando occorra algum embaraço. O Administrador do Theatro fica responsavel pela execução deste artigo.

5º Em quanto durar o Espectaculo fica vedado o ingresso no Scenario atodas as pessoas que não pertençerem ao serviço do mesmo.

6º Concluido o Divertimento abrir-se-hão todas as portas que facilitarem a sahida do Publico, e emquanto esta durar não se apagarão as luzes da Sala, nem dos corredores.

7º He prohido entrar na Platéa com Armas, bengalas, ou chapéos de chuva; mais para commodidade publica haverá junto á entrada hum Depostio para estes objectos, que serão restituidos p.r via de cedulas numeradas. Este artigo não comprehende os Militares que forem com seus uniformes.

8º Dentro do Theatro não sepoderão fazer annuncios dequalidade alguma que não lhe sejão relativos; nem mesmo recitar poezias alheias do festejo do dia; ou espalha-las p.r qualquer maneira sem licença do Ministro Inspector.

9º He prohibido perturbar atranquilidade dos Espectadores com vozerias ou estrepittos antes de se levantar opano, ou nos Entre-Actos; porque, durante arepresentação, fica livre mostrar moderadamente oprazer o descontentamento pelo merecimento do espectaculo.

10º Igualmente se prohibe estar parado nas portas da entrada e sahida publica, nas coxias e corredores; e emquanto dura a reprezentação ofallar alto demaneira que perturbe a ordem.

11º Quando alguma Pessôa da Familia Imperial assistir ao Espectaculo ninguem se cubrirá; eo mesmo se observará fóra deste caso emquanto durar arepresentação.

12º Haverá na Platéa hum Official da Intendencia Geral de Policia, que sefará conhecer, quando for necessario, por huma medalha com a inscripção — Policia do Theatro.

13º Toda apessoa sem excepção deve obedecer provisoriamente ao Official de Policia; epor isso quando este intimar a alguem que saia da Platéa o deve immediatamente fazer, apprezentando-se ao Ministro Inspector a expor-lhe as circumstancias e razoens do acontecimento, sobre oque dito Ministro dará as providencias.

14º No Theatro deve sómente haver huma Guarda exterior, edesta não entrarão soldados na Platé senão quando a segurança publica o exigir, esempre p.r ordem do Ministro Inspector ou requizição official de Policia, o qual em todo o cazo publicará previamente — que vai entrar força Armada."

Como viram os leitores, o documento é interessante, e que apezar de ter já cem annos, ainda tem muita coisa perfeitamente adoptavel aos theatros de hoje...

ADALBERTO MATTOS.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

GRACE DIAS (Minas) — O maior senão do seu caracter, ou, melhor, a maior falha do seu temperamento é a imponderação do espirito. Isso a leva, provavelmente, a commetter faltas; mas, pelo que se vê, taes faltas são apenas no terreno da sociabilidade e da gentileza. E' brusca de modos, e, a cada passo, não póde reprimir a colera. Tem consciencia desse defeito e o procura dissimular. Sua vontade é muito ambiciosa, mas está longe de ser habil para conseguir o que deseja. Idealisa, alguma cousa subsiste, porém, o predominio da materialidade de seu ser, um de cujos expoentes é a dureza do coração.

CHOCOLAT (Antonina) — Natureza forte, blindada por um espirito altivo, quasi sempre inclinado á contradição e á contrariedade. E' absoluta a preponderancia materialista na sua personalidade. Todavia, possue muita bondade cordial e é com essa qualidade que consegue impor-se á sympathia de quem comsigo trata. Sua vontade é imperiosa, exigente, indo até á colera, quando não alcança o que pretende.

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome..........

Direcção..........

ALICE ESSE (São Paulo) — Temperamento calmo, algo meticuloso e amante da brandura e da ordem. Não se pense, porém, que é frio ou indifferente. O espirito amavel anima-o e o torna susceptivel das mais arraigadas sympathias. Influe para isto a posse de um coração ingenuo e nimiamente bondoso, prompto sempre a acceitar todas as homenagens e a enxugar todas as lagrimas dos desafortunados. A vontade é modesta e mansa, mas com uma qualidade envolvente que a torna despotica... E' a vontade dos bons que se impõe pela rectidão e pela brandura.

NEVA GERBER (Rio Preto) — O exame revela um caracter pertinaz, em que sobresahem os caprichos femininos, francamente revelados em todas as emergencias. E' pouco docil a injuncções e faz o que entende, bom ou mão, sem se preoccupar com quaesquer consequencias. E' activa e gosta de ir direita ao fim premeditado. Sem embargo, entrega-se frequentemente á inacção, mas nesse caso ou se recolhe a um grande idealismo, ou se espraia numa expansibilidade nervosa. Com tudo isso, a vontade é forte e parece serena, e o coração tem muita generosidade.

ARM. STU (Rio) — Natureza altaneira mas perfeitamente accessivel pelo lado do coração. Tem um grande amor proprio ao qual falta, entretanto, alguma energia d'alma. E', pois, um tanto balofo e facilmente se transmudará em accessibilidade e lhaneza. Mesmo porque a tendencia geral do espirito é para o idealismo e para o goso dos prazeres intellectuaes ou não. O coração é bondoso, comquanto cheio de caprichos no terreno do amor.

UM COMPROMISSO DE HONRA

(*Fim*)

agora era apenas uma questão de convalescença. E ao lhe communicar isso, accrescentou que Robert poderia ir passear alguns dias, visitar a sua noiva, pois, que elle precisava de um paciente perfeitamente repousado, são de espirito como de corpo. O rapaz acceitou pressuroso a opportunidade de rever a amada e nos dias da sua ausencia o scientista foi num crescendo de exaltação ante a nova perspectiva que se lhe offerecia. De exaltação tambem era o estado de outro espirito naquella casa, mas exaltação de terror, sabendo que seu marido se aprestava a mais um acto da sua insania scientifica. Nessa agonia acompanhava-a o pobre aleijado, e ambos procuravam saber qual o dia determinado pelo cirurgião para a experiencia, no pensamento de tentarem alguma coisa para proteger a victima. E o grande dia effectivamente approximava-se, conforme verificaram no caderno de notas do Dr. Lamb, um dia que elle esqueceu aberta a porta do seu laboratorio. Estava Robert numa festa de caridade com sua noiva Angela e com ella se afastara para um canto, onde pudessem trocar alguns momentos de doce intimidade, quando surgiu exabrupto a figura do Dr. Lamb, pedindo licença á moça para dizer a Robert uma palavra em particular. Angela afastou-se e Robert ouviu do intruso, que era chegada a hora de cumprir a sua parte do pacto. "Estou ás suas ordens", respondeu o rapaz, promptificando-se a acompanhar o medico. Angela com o seu presentimento de mulher e de mulher que ama, esperava Robert fóra e o interpellou: "que é o que elle lhe estava occultando, que dominio era o daquelle homem sobre elle?" Robert deu uma resposta evasiva e partiu. Em casa o Dr. Lamb annunciou-lhe que a operação seria na manhã seguinte e que elle fosse repousar, para estar bem disposto. Pela segunda vez Robert viu apparecer-lhe a mulher do scientista. Em rapidas palavras ella o avisou do perigo que o ameaçava, e como o rapaz se mostrasse incredulo, ella apontou para o aleijado: "Eis o que vos espera", exclamou. E Robert examinou o ser deformado, monstruoso, estremecendo de horror. A mulher ia proseguir, mas o Dr. Lamb, que entrara sem ser visto, cortou-lhe a palavra na garganta, ameaçador. A horas tardas Robert dormia tranquillamente, quando na penumbra do quarto surgiu-lhe a figura do monstrengo, que lhe trazia um papel, no qual elle leu: "Acompanha-o". Assignava a ordem a esposa do Dr. Lamb. Do laboratorio, por uma porta secreta o aleijado o conduziu a um subterraneo, onde Robert viu uma serie de jaulas, cujos occupantes eram monstruosidades horriveis, nas quaes seria difficil differençar-se o homem do macaco. Robert estarrecido contemplava aquellas visões apocalypticos, quando sentiu-se agarrado: era o Dr. Lamb. E luctando para desvencilhar-se das garras do homem, elle bradou: "Espirito satanico, queres reduzir-me á condição desses monstros!" Mas vendo a expressão da loucura nos olhos do homem que lhe affirmava ter sido o aleijado a sua primeira experiencia, aliás fracassada, por não ser um exemplar perfeito como elle Robert, este fingiu-se convencido e declarou que no dia seguinte se submetteria á experiencia. "Amanhã, não, retrucou o homem presa de extraordinaria excitação, ha de ser hoje mesmo". O rapaz resolveu, então, vender caro a sua vida e luctou com o seu antagonista, mas foi coisa de poucos minutos para que elle jazesse sem sentidos sobre a mesa operatoria. O Dr. Lamb correra ás jaulas, afim de extrahir a glandula de um dos macacos. Robert voltando a si, conseguira desvencilhar-se da mesa do supplicio, graças ao auxilio da esposa de Lamb e de uma enfermeira. A esse tempo o aleijado havia tomado as providencias que poriam todas as victimas fóra do alcance do cirurgião demente. Nesse momento um grito lancinante subiu do subterraneo e o aleijado, que espiava pelo buraco da fechadura, voltou o rosto com uma expressão de indizivel satisfação no olhar. E os labios de Robert formaram a palavra "Morto?" "Apezar da sua loucura era um grande homem!" murmurou a esposa. "Mas na sua ambição de saber elle esqueceu a Deus".

(THE BLIND BARGAIN)

Film da Goldwyn, confeccionado em 1922, sob a direcção de Wallace Worsley.

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Lamb...... / O corcunda.....	Lon Chaney
Angela Wytcherly	Jacqueline Logan
Sra. Lamb......	Fontaine La Rue
Robert Sandell...	Raymond Mac Kee

SUSPEITA QUE ATORMENTA

(*Fim*)

vaninha era dirigida a vós! exclamou o homem, tremulo de commoção. Clementina disse que sim com a cabeça, e Quixtus ajoelhou-se junto de Sheila, tomando-a nos braços e cobrindo-lhe o rosto de beijos.

— Agora beija tambem a mamãe, disse-lhe ingenuamente a creança, alegre, por ter, afinal, encontrado o pae que todos os dias ella reclamava a Clem.

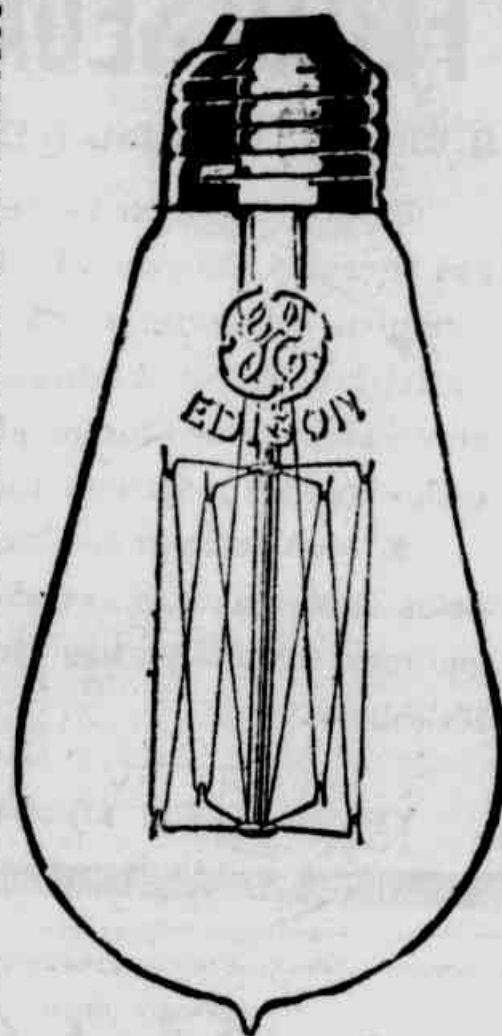
— Mas Sheila vae fazer-lhe falta quando chegar a vez de passar os 6 mezes em minha companhia, conforme desejo do morto, falou Quixtus. E ajuntou:

— Porque havemos de afastal-a de um de nós? Clementina, quer dar-me a honra de ser minha esposa?

(THE GLORY OF CLEMENTINE)

Film da Robertson Cole, produzido em 1922 sob a direcção de Emile Chautard.

DISTRIBUIÇÃO:

Clementine . . .	Pauline Frederick
Quixtus	Edward Martindel
Huckaby . . .	George Cowl
Billiter	Lincoln Plumer
Tommy Burgrave	Edward Hearn
Etta Concannon .	Jean Calhoun
Vandemeer . . .	Wilson Hummel
Lena Fontaine .	Louise Dresser
Little Sheila . .	Helen Stone

Casa Colombo
Novos modelos de serviços
em porcellana ingleza
Trens de cozinha
Louças e Crystaes
Artigos de menage
Metaes finos
Antes de comprar
vejam os preços da Casa Colombo

No. 4711 Eau de Cologne
Esta é a incomparavel Agua de Cologne "4711" indispensavel a toilette de uma senhora elegante e chic...

PO DE ARROZ

Meu Coração

O MAIS ADHERENTE E DE PERFUME MUITO AGRADAVEL

PRODUCTO DA COMPANHIA DE PERFUMARIAS "BEIJA-FLOR"

PREÇOS

Caixa grande . . . . . . 2$500
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes, 36 e 38 } RIO
e Rua Uruguayana, 44

J. LOPES & C.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

LOÇÃO **Meu Coração** - Superior ás melhores

NEM CREME NEM POMADAS

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

VERDADEIRO DEPURATIVO

E' um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. E' receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em fórma de eczemas de fundo syphilitico. E' muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

Vende-se em toda a America do Sul

Bom Dia!

Como está hoje o seu estomago? Melhor appetite? Boa digestão? Se não, experimente as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Durante vinte e cinco annos ellas têm sido as melhores amigas do estomago. Se V. S. as tomar, ficará bom, *com segurança*. Não accéite substitutos, traga as verdadeiras.

Officinas Graphicas d'O MALHO